

MCM
desde 1897

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2022



GRI 2: Conteúdos Gerais

- A organização e suas práticas de relato

A empresa Mário da Costa Martins & Filho Lda, mais conhecida por MCM, é uma entidade privada com sede localizada na Rua do Raio 61, R/C 4710-923 Braga, mas opera apenas na Rua da Quinta de Santa Maria 150/91, 4700-244 Braga, Portugal.

É o primeiro ano que a empresa vai apresentar o seu relatório de sustentabilidade e é referente ao período de 01 janeiro de 2022 a 31 de dezembro de 2022. A sua publicação será feita em 10 novembro de 2023.

- Atividades e trabalhadores

É uma empresa privada de metalurgia com o código de atividade económica (CAE) principal 25620 - Atividades de mecânica geral, e tem três CAE como secundários, 32502 - Fabricação de material ortopédico e próteses e de instrumentos médico-cirúrgicos; 25720 - Fabricação de fechaduras, dobradiças e de outras ferragens; 25732- Fabricação de ferramentas mecânicas. A MCM trabalha maioritariamente para clientes de empresas multinacionais. Desta forma, as entregas dos produtos resultantes das várias atividades, são tanto nacionais como internacionais.

Atualmente, a principal atividade económica da MCM está centrada na produção de componentes obtidos por estampagem para a indústria eletrónica, elétrica, automóvel, de auto-rádios e na conceção e produção de ferramentas para produção de peças em chapa, para aplicação nas diversas indústrias.

No que respeita à atividade económica secundária, a indústria médica, tem como principal atividade a produção de produtos para a indústria médico-dentária.

No processo de produção de ferramentas, desenvolvido pelo departamento do projeto e serralharia, podem ocorrer várias etapas, desde o corte de serrote, corte a laser, fresagem, torneamento, retificação, limpeza por microesferas, eletroerosão, tratamentos térmicos. A MCM tem máquinas de última geração para o desenvolvimento destes processos.

O processo de produção, ilustrado na Figura 1, é composto por um elevado número de etapas. Mediante o produto final, estas etapas podem ou não ocorrer. O processo de produção

é composto por etapas de corte/estampagem, de lavagem de peças (designado também por desengorduramento), de tratamento químicos/galvânicos, de montagem e marcação a laser.

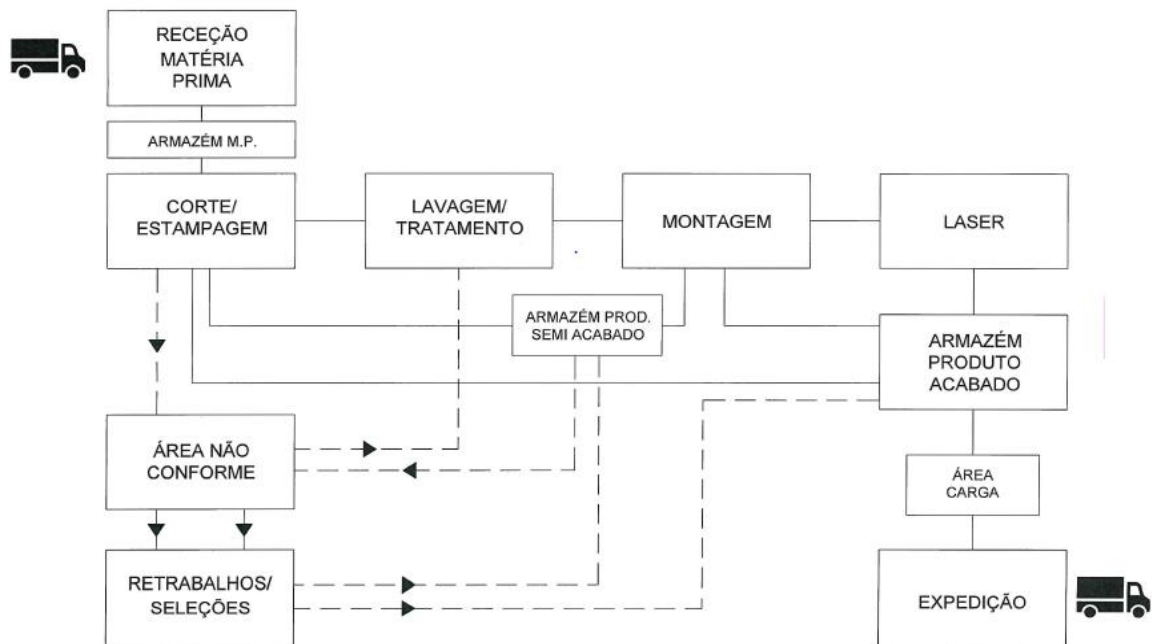


Figura 1 - Fluxo produtivo da MCM Fonte: MCM, 2022

A empresa dispõe de uma estação de tratamento do efluente industrial para tratar os efluentes provenientes do tratamento galvânico. Este efluente circula em circuito fechado, tendo como único resíduo as lamas galvânicas que são encaminhadas para um operador licenciado de resíduos local. Também os compressores têm acoplado um separador água-óleo, que tem como função separar eventuais óleos provenientes das condensações dos compressores. O óleo separado é tratado como resíduo e é encaminhado para um operador de resíduos licenciado.

Os principais materiais necessários, para as etapas do fluxo descritas anteriormente, são matéria-prima ferrosa (materiais que contêm ferro na sua liga, para além do ferro, o níquel, cromo, tungstênio, cobalto, manganês, entre outros) e não ferrosa (materiais que não permitem a elaboração de ligas de ferro, como o cobre, alumínio, zinco, chumbo, estanho, entre outros), componentes metálicos, produtos-químicos, caixas de cartão e plásticos, cintas de plásticos, sacos de plásticos e etiquetas (Carvalho,1975). Grande parte dos fornecedores são escolhidos pela MCM e, sempre que possível, geograficamente próximos. Em algumas situações particulares, os fornecedores são impostos pelos clientes.

No final de 2022, a MCM contava com 163 colaboradores efetivos, sendo 117 do género masculino e 46 do género feminino. Em relação aos colaboradores temporários, 3 eram do género masculino e 2 do género feminino, no total de 5 colaboradores. Na empresa ainda constavam uma pessoa do género masculino a realizar estágio profissional. Todos os colaboradores são do distrito de Braga.

Devido às atividades exercidas na MCM exigirem um maior esforço físico, há uma preferência pelo género masculino. A área de serralharia é composta apenas por homens devido às candidaturas recebidas na MCM serem maioritariamente masculinas. A MCM colabora com escolas que tenham formandos nas áreas técnicas de serralharia

- Governança

A MCM possui conhecimentos aprofundados e o know-how específico do sector automóvel. Sendo este mercado um sector de ponta, todos os recursos humanos existentes primam por conhecimentos específicos e atualizados fazendo face às exigências do mercado de trabalho.

A equipa de gestão e todos os colaboradores regem-se pelo Código de Ética interno. Este Código de Ética interno foi revisto pela última vez no dia 27/07/2022, pela responsável do departamento de qualidade, e aprovado pela gerência, que visa consolidar os valores éticos no dia-a-dia das suas atividades com intenção de contribuir para o desempenho sustentável da empresa, a proteção do seu património e imagem. O Código de Ética interno visa também ajudar a identificar violações de ética e da integridade, protegendo assim as partes interessadas (fornecedores, clientes e colaboradores).

A empresa tem dois gestores que asseguram o seu total empenho e comprometimento no desenvolvimento e melhoria da MCM. São responsáveis pela total liderança da empresa, por definir os responsáveis dos processos e por rever a sua adequação sempre que necessário. O organigrama da empresa está presente na Figura 2, ilustrando a sua organização interna. A equipa de gestão também é responsável pelos recursos humanos e asseguram a disponibilização de pessoas qualificadas, com experiência de forma a garantir suporte aos processos da empresa e aos seus clientes. A gestão estabelece objetivos mensuráveis adequados com a estratégia e política definida, conduzindo a melhoria de desempenho da organização. Não obstante, a gestão aborda ainda assuntos de qualidade, desempenho financeiro, segurança e ambiente.

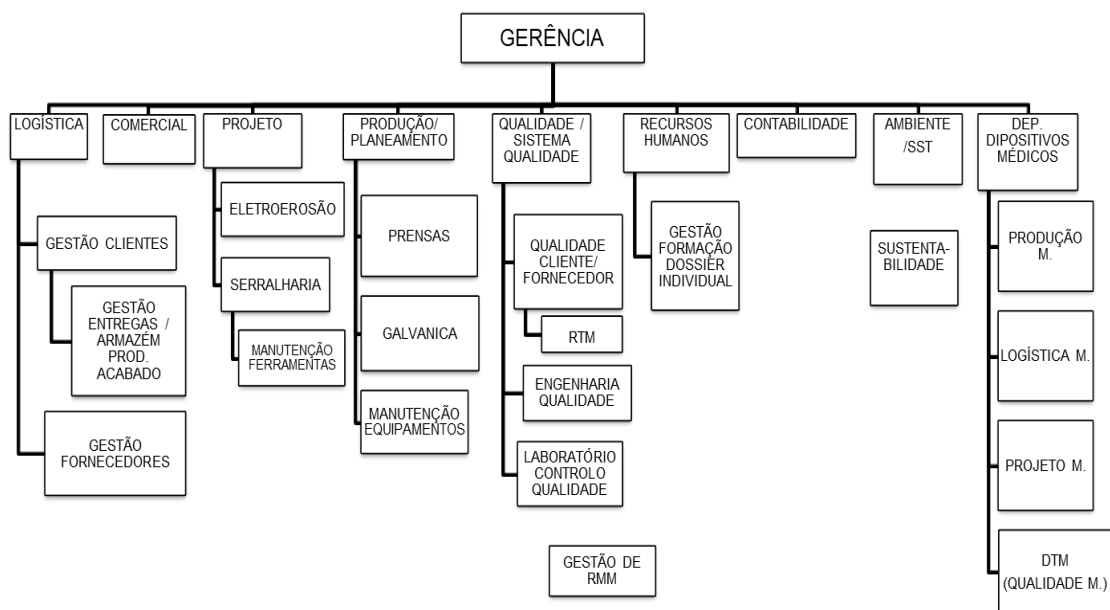


Figura 2 - Organograma MCM Fonte: MCM, 2023

Os gestores atuaram no mercado de forma transparente e em leal concorrência, visando a maior eficiência das transações e a satisfação dos seus clientes. A relação com todos os concorrentes, adota práticas de concorrência leal, aceitando e respeitando as regras de funcionamento de uma economia de mercado. Quanto aos seus fornecedores, trabalham no sentido de uma relação de parceria leal e amigável com os mesmos, baseada em procedimentos que em observância das regras do mercado assegurem uma justa partilha dos benefícios e das responsabilidades da cadeia de valor em que operam. A gestão promove ainda um ambiente de trabalho sadio e seguro, que visa a valorização e o bem-estar, promovendo a confiança, o respeito, a justiça e o estímulo às inovações dos colaboradores.

A MCM considera que o seu crescimento sustentado pressupõe a compatibilização do desempenho económico com a responsabilidade que assume para com a sociedade e o meio ambiente. Reconhece ainda que a proteção do ambiente é uma responsabilidade de todos, pelo que procura integrar as questões ambientais em todas as suas atividades, nomeadamente a Certificação Ambiental 14001.

- Estratégia, políticas e práticas

Mário Da Costa Martins & Filho, Lda assume-se como uma empresa destacada na área da metalomecânica. A sua missão é satisfazer as necessidades e expectativas dos seus clientes,

colaboradores, fornecedores e empresários, mas também participar no progresso da região em que está envolvida, assegurando uma adequada preservação do meio ambiente. O seu sucesso tem-se baseado no trabalho em equipa, suportado nas capacidades, empenho e motivação de todos os seus colaboradores.

O crescente aumento do volume de negócios e a continuação da satisfação das necessidades e expectativas dos clientes são algumas das principais metas a atingir no novo milénio. O pilar fundamental da empresa assenta na visão que tem do futuro. Apostam por isso na modernização e qualificação dos recursos e na contínua cooperação com os colaboradores para o desempenho positivo da empresa.

A MCM tem como ambição estar acima das expectativas dos seus clientes através da melhoria contínua nos domínios da qualidade, do serviço, da produtividade, da inovação, ambiente e sustentabilidade. Ser capaz de garantir elevados níveis de produtividade, tornando-se assim numa empresa mais competitiva. Continuar a utilizar tecnologia avançada nos produtos, processos e serviços e contribuir para o desenvolvimento e bem-estar dos funcionários e da comunidade onde está inserida.

A competência e honestidade do desempenho e da qualidade do trabalho da MCM, tem sido alguns dos argumentos utilizados para a crescente afirmação da empresa num sector de atividade fortemente competitivo e complexo. O principal valor da MCM é cumprir e exceder as necessidades do cliente nas áreas da qualidade, produto, serviço, preço, capacidade e flexibilidade. Valorizarem os colaboradores, porque deles depende o sucesso da empresa e representa o recurso mais valioso. Mantém com os fornecedores parcerias no sentido de obtenção de benefício mútuo. Na fabricação dos produtos, a empresa valoriza a segurança e implementa processos, respeitando o meio ambiente e promovendo a responsabilidade social.

A MCM é certificada em quatro normas: ISO 9001 - Sistema de Gestão da Qualidade, ISO 14001 - Sistema de Gestão da Ambiental, IATF 16949 - Sistema de Gestão da Qualidade Automóvel e ISO 13485 - Sistema de Gestão da Qualidade de Dispositivos Médicos.

- Comprometimento de stakeholders

A MCM tem uma boa relação com todos os stakeholders e abertura cultural. Tantos os clientes como fornecedores são de várias nacionalidades. Também integram colaboradores de outras

nacionalidades e com deficiência. O respeito pelos direitos humanos está bem presente na cultura da empresa.

GRI 3: Temas Materiais

A MCM considera que o seu crescimento sustentado pressupõe a compatibilização do desempenho económico com a responsabilidade que assume para com a sociedade e o meio ambiente. Reconhece ainda que a proteção do ambiente e a responsabilidade social são compromissos de todos, pelo que procura integrar as questões ambientais em todas as suas atividades e assumir um papel relevante na sociedade. Assume assim os seguintes princípios orientadores: (i) promover a melhoria contínua do seu desempenho ambiental, através do desenvolvimento e implementação de um Plano de Gestão Ambiental; (ii) utilizar práticas e tecnologias ecoeficientes que conciliam o crescimento com a proteção do ambiente; (iii) adotar uma abordagem de prevenção relativamente às questões ambientais; (iv) prevenir a poluição na origem, reduzindo a quantidade de resíduos produzidos e promovendo a sua valorização/reciclagem; (v) promover iniciativas de divulgação e sensibilização ambiental de colaboradores e fornecedores; (vi) promover a qualidade ambiental em toda a empresa; (vii) cumprimentos dos direitos humanos.

Os aspetos ambientais mais significativos, em 2022, estão relacionados com o consumo de energia elétrica e com o consumo de matérias-primas ferrosas e não-ferrosas. Uma parte da energia adquirida ao fornecedor de energia é proveniente de fontes renováveis, o que diminui as emissões de GEE. Contudo, a MCM está a estudar a possibilidade de produzir a sua própria energia, de forma ter um impacto ainda maior na redução de emissões. A empresa faz monitorização mensal do seu consumo de energia para poder intervir caso haja algum valor mais acentuado e poder tomar as devidas ações. A monitorização da matéria-prima também é feita mensalmente, contudo o design do produto não é definido pela empresa, mas sim pelo cliente. Sempre que se justificar a MCM consulta os fornecedores de matéria-prima sobre a proveniência dos materiais usados, de forma a esclarecer o seu dever de diligência. Segundo a GRI 1, o dever de diligência é o "processo de identificar, prevenir, mitigar e prestar contas de como uma organização lida com os seus impactos negativos reais e potenciais", ou seja, visa assegurar a transparência e rastreabilidade do fornecimento efetuado pelos importadores nas zonas de conflito, com o intuito de minimizar ou prevenir os conflitos violentos e as violações de direitos humanos. Sempre que possível, a MCM tem uma preferência por fornecedores de zonas de não

conflito. Outros dos aspetos que é exigido aos fornecedores é o cumprimento do regulamento (CE) 1907/2006 referente ao registo, avaliação, autorização e restrição dos produtos químicos (Reach), diretiva 2000/53/CE relativa à gestão de veículos em fim de vida, e diretiva nº 2011/65/EU relativa à restrição do uso de substâncias perigosas em equipamentos elétricos e eletrónicos (ROHS).

O impacto no cliente é um dos aspetos relevantes na atividade na MCM. Por isso, é realizada anualmente uma avaliação da satisfação do cliente. A metodologia utilizada para essa avaliação é baseada em questionários. Verifica-se alguma dificuldade em obter respostas, sendo que alguns dos clientes não responderam. Para além destes dados, a empresa faz um seguimento dos indicadores chave do cliente – entregas, serviço e qualidade.

O nível de satisfação dos clientes para o ano de 2022 foi de 92,67 %. Nos três clientes de grandes volumes, a avaliação de satisfação foi bastante positiva, o que atesta que as ações empreendidas nos vários setores têm surtido resultados. Para os clientes com avaliação razoável, foi realizada uma análise individual. Quanto aos clientes com uma avaliação menos satisfatória, ou seja, onde a MCM não atingiu os objetivos exigidos, a gerência em conjunto com a equipa de qualidade, elaborou um plano de ações de melhoria. Com os clientes de maior volume de produção, a MCM tem reuniões com a periodicidade definida pelo cliente, de forma a dar seguimento da qualidade, serviço e implementação de novos projetos. Atualmente, os clientes com cadeias multinacionais têm solicitado à MCM para aderir a projetos de neutralidade de carbono, por exemplo a participação no projeto CDP e ao questionário de sustentabilidade-SAQ 5. Uma vez que é uma exigência, a empresa já está a trabalhar no sentido de poder responder de forma mais eficiente ao relatório, dado que a classificação no futuro pode ter um impacto na escolha do fornecedor.

Relativamente ao impacto na qualidade de produto e serviço, este é monitorizado pela MCM e em 2022 não houve qualquer recorrência nas reclamações ao produto, uma vez que foram resolvidas antecipadamente por meios técnicos. De modo geral, pode considerar-se que as ações implementadas pela empresa têm sido eficazes, uma vez que têm eliminado a raiz das não conformidades do produto, contribuindo assim para custos de não qualidade relativamente baixos.

O capital humano é um dos pontos cruciais para o funcionamento da empresa. Para uma melhor perceção da satisfação dos colaboradores, é realizado anualmente um questionário de forma a verificar o nível de satisfação dos colaboradores. Obtendo 100% de participação e atingindo

um nível de satisfação de 96 %, permite concluir que os colaboradores estão na generalidade satisfeitos. Os níveis de absentismo e rotação de colaboradores é bastante reduzido. Anualmente, também é feita a análise dos colaboradores na matéria de SST. Com o recente crescimento das instalações da MCM, será possível contratar pessoas desempregadas da área geográfica onde se encontra, contribuindo assim para a criação de emprego e desenvolvimento da comunidade.

A MCM promove junto de todas as pessoas e empresas que lhe prestam serviço a conformidade legal em relação aos nove requisitos da Norma SA8000, nomeadamente, Condenação do trabalho infantil, Condenação do trabalho Forçado ou Compulsório, Saúde e Segurança no trabalho, Liberdade de Associação e Direito à Negociação Coletiva e Não Discriminação. A empresa desenvolve práticas laborais que respeitam os instrumentos internacionais subscritos pela norma SA8000, dos quais se destacam a Declaração Universal dos Direitos Humanos, Declaração da Organização Internacional do Trabalho respeitantes a Práticas Disciplinares, Horário de Trabalho e Remuneração e outros direitos humanos internacionais.

A gestão de compras fornecedores/ compras em 2022 houve um ligeiro agravamento no desempenho de entregas e na sua qualidade. Este agravamento prende-se sobretudo às dificuldades provocadas pela guerra na Ucrânia grande produtora de aço e escassez subsequente de chapa na generalidade. Por decisão estratégica de assegurar matérias-primas, devido à escassez, para forma a nunca colocar em causa entregas a clientes, a MCM assegurar stocks ligeiramente elevados.

O impacto financeiro é um aspeto monitorizado pela empresa. O ano de 2022 com a guerra da Ucrânia foi um desafio para as empresas. Contudo, a MCM demonstrou que adotou uma estratégia que tem sido acertada e robusta face aos desafios apresentados. Apesar de todas estas perturbações e flutuações de mercado, verificou-se um aumento de faturação em relação ao ano de 2021, com um crescimento de 29.5%. Os colaboradores estão cada vez mais qualificados, motivados e empenhados o que muitas vezes se traduz na redução de uma produção com defeito, diminuindo assim o desperdício. Desta forma, a MCM evita o consumo de energia e matéria-prima extra para proceder à reparação ou a uma nova produção, e consegue ainda uma redução de custos.

Por fim, a MCM tem sido exemplar no cumprimento da legislação aplicável ao produto, ao ambiente, à responsabilidade social e à indústria. O fato da empresa ser certificada em quatro normas é um ponto forte no mercado. Outro dos pontos fortes é a capacidade de adaptação às

necessidades de mercado e adesão de iniciativas ambientais, nomeadamente a adesão do “Pacto de mobilidade Empresarial de Braga”.

INDICADORES DE DESEMPENHO



GRI 201: Desempenho económico

201-1 Valor económico direto ganho e distribuído

Os custos operacionais, salários, encargos com salários, benefícios aos colaboradores, como por exemplo seguro de saúde, pagamento a fornecedores e pagamentos ao governo, segundo a norma GRI é considerado o valor económico distribuído e teve um aumento de 27% em relação a 2021. Quando as receitas geradas são o valor económico direto e tiveram um crescimento de 29,5% em relação ao ano anterior. Apesar de todas flutuações de mercado devido a guerra na Ucrânia no ano de 2022 o valor económico retido foi positivo e observou-se um crescimento.

O crescimento de receitas da empresa esta relacionado com a qualidade e fiabilidade dos produtos, que resultou na captação de novos negócios, devido à confiança e prestação de serviço que são transmitidos aos clientes.

Durante 2022, a MCM participou pela primeira vez como expositores numa feira na Alemanha e numa feira Nacional, de forma para dar a conhecer a empresa a potenciais novos clientes.

201-3 Obrigações do plano de benefício definido e outros planos de reforma

A empresa dispõe de um Plano Poupança Reforma para os funcionários efetivos, a partir dos 5 anos de colaboração. É um incentivo aos colaboradores permanecerem na empresa.

201-4 Assistência financeira recebida do governo

O apoio financeiro que a empresa recebeu pelo governo foi referente aos estágios profissionais. No ano de 2022, a empresa concluiu dois processos de estágio e ambos terminaram em contratações, além disso recebeu um novo estágio profissional.

Ao longo do ano a MCM também oferece a oportunidade aos alunos que pretendem fazer estágios curriculares tanto a nível nacional como internacional. Nestes casos não são aplicados os apoios do governo. No entanto, a empresa mostra-se disponível para colaborar com a comunidade.

GRI 202: Presença no mercado

202-1 Rácio entre o salário mais baixo e o salário mínimo por género e localização

A MCM assegura o cumprimento do salário mínimo estipulado por lei, excedendo em alguns casos o mínimo requisitado. Cumpre também com legislação relativa ao trabalho extra fora do horário normal.

202-2 Proporção cargos de gestão de topo ocupado por indivíduos provenientes da comunidade local

Todos os funcionários da empresa pertencem ao distrito de Braga. Desta forma, designou-se como trabalhador local aquele que pertence ao concelho de Braga. Para o cargo de gestor, foram considerados todos os colaboradores que pertencem diretamente à gerência. Todos os responsáveis qualificados e encarregados de produção foram designados como responsáveis de sector.

Verifica-se, na Tabela 1, que a maioria dos colaboradores da MCM pertencem ao concelho de Braga. Mostra-se uma preferência por escolher candidatos próximos da empresa.

Tabela 1 - Proporção cargos de gestão de topo ocupado por indivíduos provenientes da comunidade local

	2021	2022
Nº total de trabalhadores locais	135	141
Nº totais funcionários distrito Braga	28	28
Nº totais funcionários	163	169
Nº totais gestores locais	2	2
Nº totais gestores	2	2
Nº totais responsáveis de sector locais	11	11
Nº total de responsáveis de sector	14	14

GRI 203: Impactos económicos indirectos

203-1 Investimentos em infraestrutura e serviços suportados

Desde 2017 a MCM tem apresentado um crescimento significativo no número de colaboradores, bem como de infraestruturas. No ano 2022, houve um investimento em infraestruturas de 40% superior ao ano anterior. A MCM adquiriu vários equipamentos de

serralheria e produção, como por exemplo, máquinas eletroerosão, prensas giratórias, clean room, equipamentos de controlo entre outros equipamentos, o investimento foi 35,7% inferior ao ano de 2021, mas face as incertezas de mercado a MCM continuou a investir em novas tecnologias.

O investimento em formação é também uma ferramenta importante para o crescimento da empresa. Em 2022 houve um investimento direto de 10 817€ em formação, contudo há formações já incluída na compra de equipamentos e em contratos com fornecedores.

GRI 204: Práticas de compras

204-1 Proporção de gastos com fornecedores locais

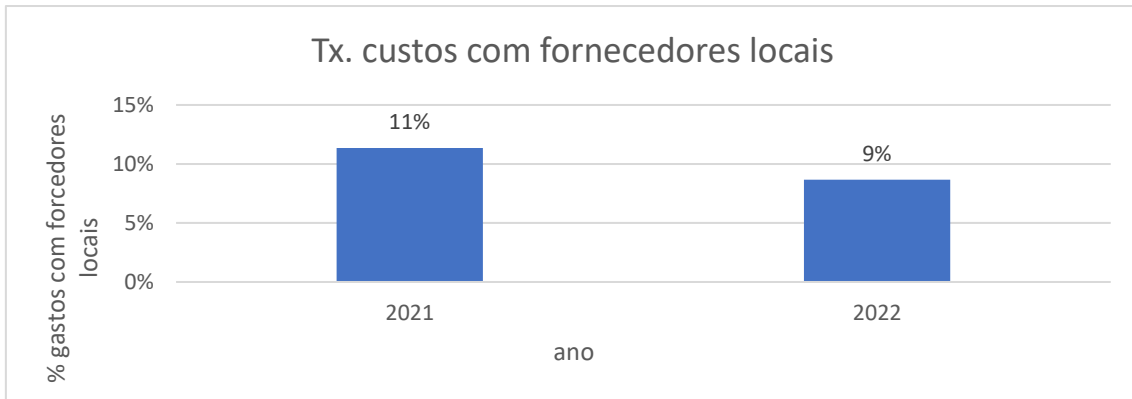
Os 162 fornecedores apresentados são todos aqueles considerados importantes para a organização operar. Considerou-se um fornecedor local, aquele que pertence ao distrito de Braga. Verificou-se ainda que 60 dos fornecedores pertenciam ao distrito do Porto, Aveiro, Viana do Castelo e Vila Real.

A Tabela 2 apresenta a preferência da organização por fornecedores portugueses, e sempre que possível escolher fornecedores locais. Com esta seleção de fornecedores, a MCM consegue colaborar com a comunidade e com o meio ambiente.

Tabela 2 - Distribuição de fornecedores

2021	nº	Total Gasto
Total Fornecedores	162	15 564 447,93€
Fornecedores Locais	38	1 346 768,34€
Fornecedores portugueses	127	11 455 956,64€
Fornecedores estrangeiros	35	4 108 491,29€

Verificou-se uma diminuição dos gastos com fornecedores locais, no entanto os gastos com fornecedores portugueses são bastante significativo.



GRI 205: Combate a corrupção

205-1 Operações Avaliadas para Riscos Relacionados à Corrupção

Na MCM tem disponível no chão de fábrica e na rede informática um código de ética pelo qual se rege. É uma empresa com dois gestores que participam ativamente em todo o processo de funcionamento da empresa. Ainda não houve a necessidade de elaborar um plano de avaliação de riscos relacionados com a corrupção.

205-2 Comunicação e formação sobre políticas anticorrupção e procedimentos

Sempre que entra um novo colaborador na MCM é feito uma formação com o departamento de produção, qualidade, ambiente e segurança. Nessa formação é dado a conhecer o código de ética, onde se refere a política de anticorrupção. O documento está disponível no chão de fábrica para a consulta de qualquer colaborador.

205-3 Incidentes confirmados de corrupção e medidas tomadas

Em 2022 não se verificou nenhum caso de anticorrupção.

GRI 206: Concorrências desleal

A MCM nunca foi mencionada em nenhuma ação judicial de concorrência desleal, nem de violações de leis antitruste e antimonopólio.

GRI 207: Impostos

207-1 Abordagem ao imposto

Há uma preocupação por parte dos gestores adquirir, sempre que possível, equipamentos mais eficientes energeticamente, com neutralidade de carbono e/ou com gases fluorados de menor impacto ambiental.

207-3 Compromisso dos Stakeholder e gestão de preocupações relacionadas

Impostos

A MCM cumpre com as suas obrigações fiscais e legais, pode-se considerar que tem uma reputação de confiabilidade junto dos stakeholders.

GRI 301: Materiais

301-1 Materiais usados por peso ou volume

Para a produção do produto final é necessário utilizar matérias-primas ferrosas e não ferrosas e de acordo com os dados do IMDS, nenhuma das matérias-primas é proveniente de materiais reciclados.

No processo de fabricação de peças é necessário a utilização de produtos químicos para o processo de desgorduramento de peças, para a lubrificação das máquinas e também para tratamento químico de peças, por exemplo, a estanhagem de peças. Os produtos químicos para tratamentos galvânicos, percloroetileno, NEO e o HPS 10 são fornecidos por fornecedores locais. Estes produtos também são de origem não renovável. Na Tabela 3 pode-se ver as quantidades consumidas em 2022.

Tabela 3 - Materiais não renováveis utilizados na produção do produto

Período	Matéria-prima ferrosa e não ferrosa (kg)	Consumo de etiquetas (un)	Produtos Químicos				
			Óleos (L)	Ácido, Resina e Inibidor de corrosão (L)	Tratamentos galvânicos (kg)	Consumo percloroetileno (kg)	Consumo Solvente HPS 10+NEO (Kg)
2022	5 586 534,6	18 82 396	1 8761	250	649	14 608	4 090

Em relação aos dados apresentados na tabela anterior, a empresa não adquire matérias-primas ferrosas e não ferrosas de origem não renovável devido a falta de oferta no mercado e garantias de qualidade do material, segundo o departamento de compras. Os produtos químicos HPS 10, Neo e percloroetileno são utilizados no processo de desgorduramento. O HPS10 e NEO são produtos menos poluente que o percloroetileno, segundo as indicações das fichas de dados de segurança. Esta alternativa foi escolhida pela empresa desde 2017, promovendo assim a diminuição do seu impacto ambiental. Recentemente, foram adquiridos mais dois equipamentos que utilizam o solvente HPS10 e NEO.

Na Tabela 4, são apresentados os materiais de maior impacto no processo de embalagem, também de origem não renovável.

Tabela 4 – Materiais não renováveis utilizado na embalagem

Período	Consumo de etiquetas (un)	Plástico (un)
2022	18 82 396	315916

Na Tabela 4, os materiais utilizados na embalagem de produto final são apresentados em unidades, uma vez que é a unidade escolhida pela organização na recepção de produtos desta categoria. Não há dados disponíveis dos artigos de etiquetas e plásticos (sacos, paletes, caixas e tampas) que indiquem a percentagem de material reciclado utilizado para o processo de embalagem. Desta forma assumiu-se a totalidade de material não reciclável.

301-2 Materiais reciclados usados

A Tabela 6 5 apresenta a quantidade de material utilizado no embalagem do produto da MCM proveniente de material reciclado. A maioria do material de cartão fornecido a MCM em 2022 é de origem de material reciclado, a percentagem de material reciclado varia entre 50% a 100%. Quanto aos Bliters a percentagem de material reciclado também varia entre 50% a 100%, sendo a média entre os 80% e os 90%.

Tabela 5- Materiais renováveis utilizado na embalagem

Período	Embalagens cartão (un)	Blister (un)
2022	199 012	57 457

301-3 Produtos recuperados e os materiais de embalagem

A MCM utiliza uma política de embalagens reaproveitadas ou retornáveis, ou seja, algumas das embalagens vão para o cliente e depois retornam a MCM para voltar a ser utilizadas. No caso dos Blister, 80 224 unidades foram adquiridas e não retornadas à MCM, no entanto 35 810 unidades foram compradas para serem retornáveis. O mesmo acontece com os paletes e caixas de plástico, 42 472 unidades foram inseridas no processo de embalagens retornáveis.

GRI 302: Energia

302-1 Consumo de energia dentro da organização

A MCM não tem produção própria de energia. No entanto, através das faturas dos fornecedores de eletricidade foi possível verificar que a média de energia renovável disponibilizada ao longo do ano 2022 foi de 40%.

A utilização do gás natural e do GPL, apresentado na Tabela 6, é para o aquecimento de algumas áreas das instalações nos meses de inverno. Foi consultado o Despacho nº 17313/2008 para o cálculo de fatores de conversão.

Tabela 6 - Consumo total de energia dentro da organização

Período	Energia elétrica	Gás natural	GPL	TOTAL (tep)	TOTAL (Joules)
2021	293.97	0.96	0.37	295.0	12351060000000
2022	291.88	1.31	0.38	293.6	12291188760000

Verifica-se que a eletricidade é o consumo mais significativo na organização, uma das formas de poder reduzir o consumo de eletricidade por fonte não renovável é através da aquisição de painéis fotovoltaicos ou escolha de um fornecedor com energia 100% renovável. Contudo, a empresa já está a fazer o estudo em colaboração com um fornecedor, da implementação de painéis fotovoltaicos.

302-2 Consumo de energia fora da organização

O transporte de mercadorias até as instalações da MCM é quase sempre da responsabilidade do fornecedor, quanto ao transporte de entrega de produto ao cliente apenas uma pequena parte é feita pela organização, como se pode ser na Tabela 7, o restante é da responsabilidade do cliente.

Tabela 7 - Consumo total de energia fora da organização

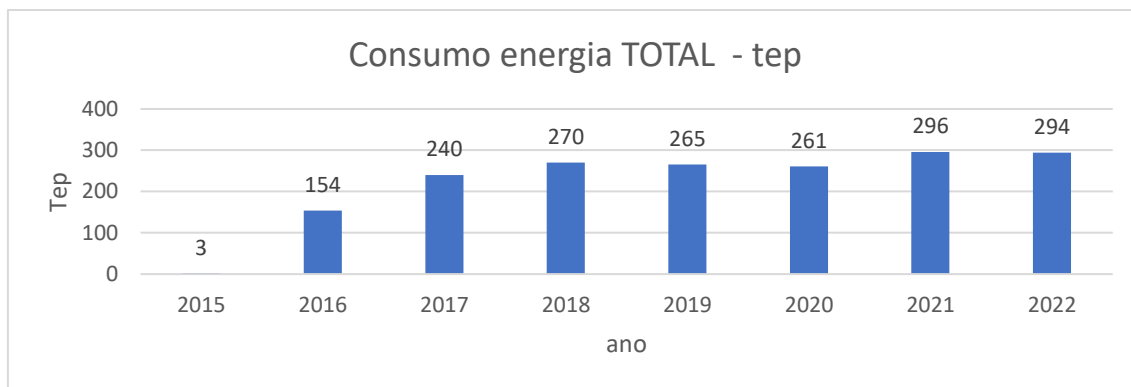
Período	Gasóleo (tep)	TOTAL (Joules)
2021	0.604	25288272000
2022	0.260	10885680000

Atualmente a MCM tem uma carrinha eléctrica para proceder ao transporte de produtos para o cliente. A carrinha a gasóleo será utilizada para o transporte de grandes cargas entre pavilhões da MCM, uma vez que o novo pavilhão adquirido fica a uma distância de 100 metros. Para 2022, é expectável a redução do consumo de gasóleo

302-3 Intensidade energética

O total de energia consumida dentro e fora da organização, de acordo com as Tabela 6 e Tabela 7, é de 294 tep. O sistema de gestão dos consumos intensivos de energia, apresentado pelo Decreto-Lei 71/2008, de 15 de abril, considera um consumidor intensivo de energia as empresas apresentem um consumo superior a 500 tep/ano. Caso o consumo de energia seja igual ou superior a 500 tep/ano, mas inferior a 1000 tep/ano as empresas estão sujeitas a uma auditoria com periodicidade de 8 anos, sendo que a primeira auditoria deve acontecer no ano seguinte ao registo. No caso de ter um consumo energético superior a 1000 tep/ano a periodicidade de auditoria mantém-se, apenas a primeira auditoria deve ser realizada após 4 meses do registo.

No caso da MCM ainda não é considerado um consumidor intensivo de energia, uma vez que o consumo de energia é inferior a 500 tep/ano.



302-4 Redução do consumo de energia

A MCM continua em crescimento, com a aquisição de mais um pavilhão, contudo verifica-se uma diminuição do consumo de energia. Isto é reflexo da preocupação por parte dos responsáveis adquirir sempre que possíveis equipamentos mais eficientes e com menor impacto ambiental. Outro ponto que está definido, é sempre que haja necessidade de substituir uma lâmpada por uma mais eficiente.

Em relação ao design do produto é da responsabilidade do cliente, neste ponto não é possível tomar nenhuma medida.

A gestão da produção faz um planeamento de forma a reduzir os tempos de espera durante os processos produtivos, para evitar o consumo de energia desnecessário. O departamento de qualidade e operadores também desempenham um papel fundamental em atuar em casos de defeito do produto. A MCM sempre que possível, reduz o tempo de espera proporcionando uma melhor gestão da energia.

302-5 Reduções nos requisitos de energia de produtos e serviços

A organização tem duas atividades de grande volume, a produção de peças e produção de ferramentas (que serão utilizadas na produção de peças). A nível da produção de peças, é possível quantificar o total de peças, mas até concluir o produto acabado, algumas dessas peças passam por várias operações. Analogamente, na produção de novas ferramentas, estas passam por vários processos até se finalizar uma ferramenta. Posto isto, é difícil quantificar o gasto energético por peça e implementar um plano de redução de energia por produto. A MCM para faz a monitorização mensal da energia, sempre que haja valores anómalos é feito uma análise e aplicado ações se necessário

GRI 303: Água e efluentes

303-1 Consumo total de água, por fonte

A MCM utiliza a rede pública de abastecimento fornecida pela AGERE – Empresa de águas, efluentes e Resíduos de Braga, e dispõe de 4 contadores. O contador um abastece o pavilhão um, dois e cinco, o segundo contador abastece o pavilhão três e quatro, o contador três abastece o pavilhão seis, o por fim contador quatro abastece o pavilhão sete.

O pavilhão um é a zona de receção, escritórios e produção corte e estampagem e serralharia de manutenção, o pavilhão dois é a zona de serralharia de produção de ferramentas, o pavilhão três é a zona do refeitório, laboratório e produto acabado, pavilhão quatro é área de produto semi-acabado, pavilhão 5 é a zona de montagem das peças e expedição, pavilhão 6 é área de dispositivos médicos e por fim, pavilhão 7 abrange área produção, montagem, serralharia produção de ferramentas, laboratório e sala limpa (para embalamento de peças).

Apenas uma pequena quantidade de água é utilizada em tratamentos químicos, o que significa que o consumo maioritário é para a utilização dos balneários e área de refeição.

A água utilizada nos tratamentos químicos é direcionada para estação de tratamento do efluente industrial dentro das instalações. Por isso, apenas ocorrem descargas de água das áreas utilizadas pelos colaboradores.

303-2 Gestão de impactos relacionados à descarga de água

No município de Braga é necessária uma Licença de Utilização do Sistema Público de Drenagem e Tratamento de Águas Residuais, que deve ser renovada a cada 3 anos. No caso da MCM a licença encontra-se renovada e válida até 16/12/2024.

303-5 Consumo de água

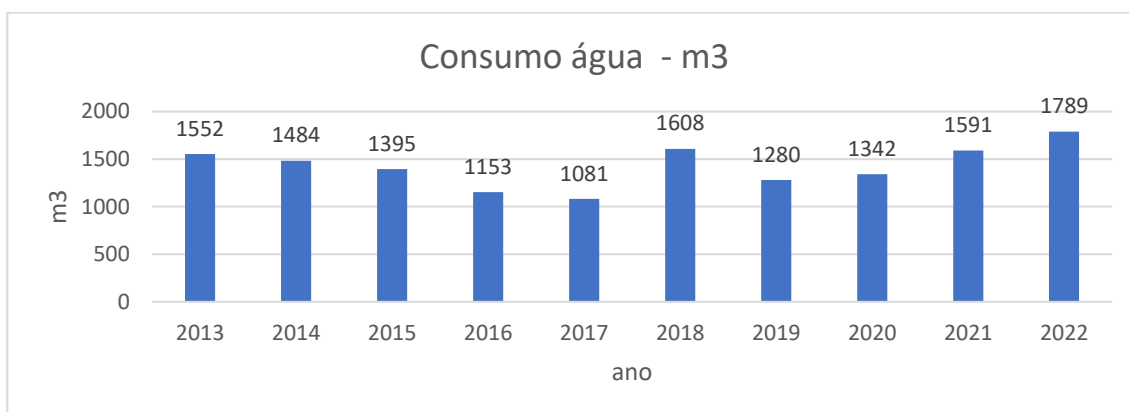
A instalação da MCM dispõe de três pontos de água filtrada, chamados de bebedouros, para consumo dos colaboradores.

Mensalmente é registada a contagem dos quatro contadores para a monitorização ambiental da empresa, com isto obteve-se os consumos da Tabela 8.

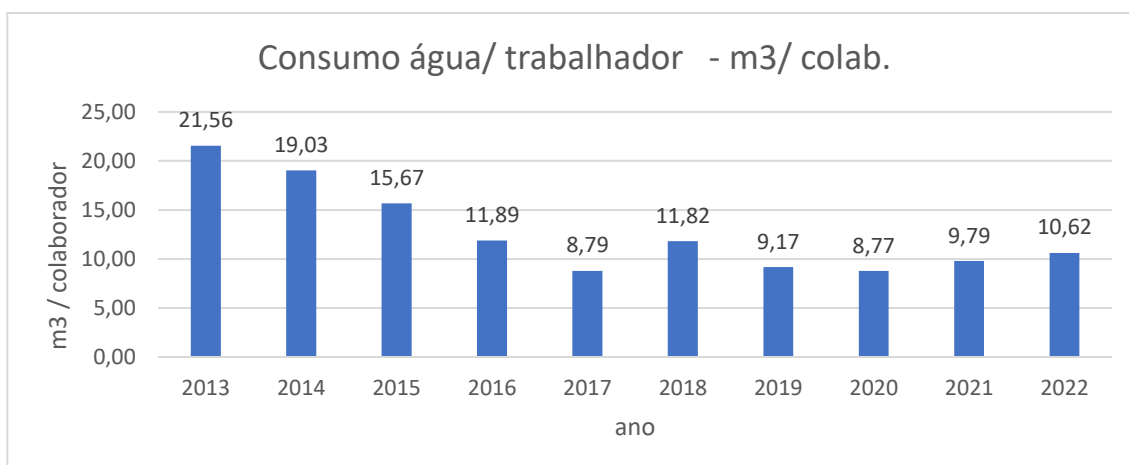
Tabela 8 - Consumo total de água

2022	Contador 1 (pav1 e 2)	Contador 2 (pav3 e 4)	Contador 3 (pav6)	Contador 4 (pav7)
Total por pavilhão (m³)	969	498	95	227
Total (m³)	1789			

O contador um é o que apresenta maior consumo, uma vez que é a área com um maior número de pessoas. O contador quatro tem um aumento do consumo de água em relação ao ano anterior visto que o pavilhão já esta operar.



O consumo de água teve um aumento, mas ao analisar o consumo de água com o número de colaboradores verifica-se que o aumento é pouco significativo.



GRI 305: Emissões

305-1 Emissões diretas de GEE (Scope 1)

Para o cálculo das emissões de scope 1 foi utilizado os fatores de conversão do Despacho nº 17313/2008 para obter o valor total de KgCO₂eq por produto, como indica a Tabela 9.

Tabela 9 - Cálculo KgCO₂eq por produto

Fatores conversão KgCO₂eq/tep	Designação	Unidade	2022	KgCO₂eq
3098	Consumo gasóleo	tep	0,260	806,4

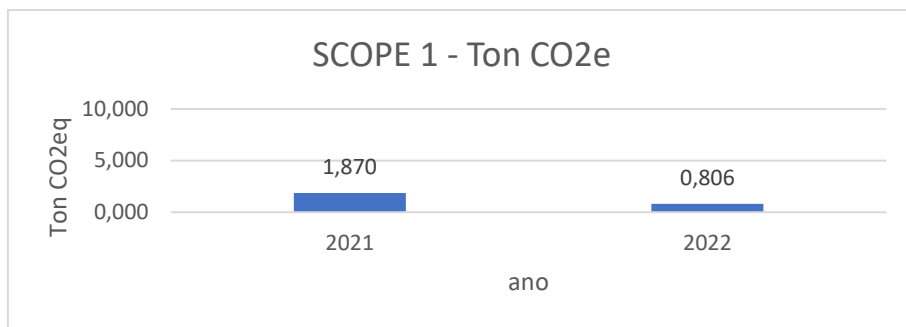
As emissões diretas da MCM estão relacionadas com o consumo de gasóleo afeta ao transporte de material para o cliente. A maioria do transporte do material produzido na MCM é da responsabilidade do cliente, o que justifica o valor relativamente baixo de emissões.

No ano 2022, após análise dos relatórios de controle de fugas, verificou-se que não foi reportada nenhuma fuga de gases com efeito de estufa. Na tabela 10 podemos verificar o total de emissões de Scope 1.

Tabela 10 - Emissões de Scope 1

	2022	(Ton CO₂eq)
veículos da empresa combustível consumido por veículos próprios e alugados		0,806
Emissões fugitivas são vazamentos de gases de efeito estufa (por exemplo, refrigeração, unidades de ar condicionado).		0,000
Emissões de processo libertadas durante processos industriais (p.e: produção de CO₂ fabricação cimento, chaminés, produtos químicos)		0,000
TOTAL		0,806

Com aquisição da compra da carrinha de elétrica destinada ao transporte de material verifica-se uma redução de emissões do scope 1.



305-2 Emissões indiretas de GEE (Scope 2)

Para o cálculo das emissões de scope 2 também foram utilizados os fatores de conversão do Despacho nº 17313/2008 para obter o valor total de KgCO₂eq por fonte de energia, como indica a Tabela 11. Contudo, para a energia elétrica foi considerado os valores de CO₂ disponibilizados nas faturas.

Tabela 11 - Cálculo KgCO₂eq por fonte de energia

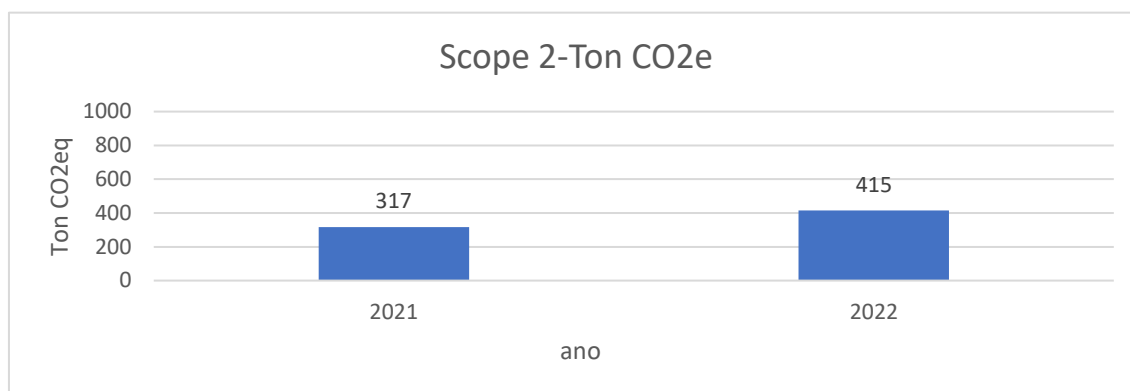
Fatores conversão KgCO ₂ eq/KWh	Fatores conversão KgCO ₂ eq/tep	Designação	Unidade	2021	KgCO ₂ eq
0,47	2186	Consumo de energia elétrica	tep	291,88	N/A
N/A	2684	Consumo de gás natural	tep	1,31	3 515,6
N/A	2638	Consumo GPL	tep	0,38	1 002,3

A Tabela 12 mostra que o maior consumo é relativamente a energia e consequentemente o que vai ter um maior impacto a nível de emissões indiretas. O gás natural e GPL é usado apenas nos períodos mais frios.

Tabela 12 - Emissões de Scope 2

2022	Ton CO ₂ eq
Consumo de eletricidade para instalações	410,172
Consumo gás natural para aquecimento produção	3,516
Consumo GPL para aquecimento do ambiente (aquecedores)	1,00
TOTAL	414,690

Apesar do consumo de eletricidade ser mais baixa verificou-se um aumento na Ton CO₂eq, a causa está em relação a verificação de todas as faturas. No ano de 2022 foi realizado um controlo mais apertado para garantir que todas as faturas eram contabilizadas.



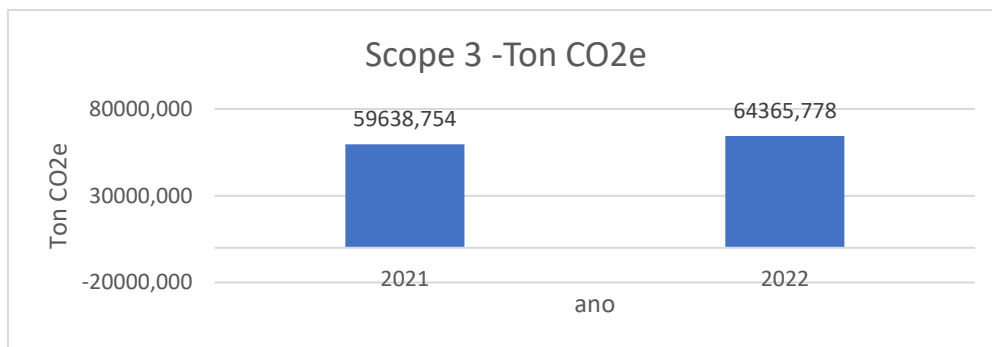
305-3 Outras emissões indiretas de GEE (Scope 3)

Para o cálculo do scope 3, bens e serviços adquiridos foi considerado as matérias-primas, por exemplo: aço, cobre, alumínio, etc, e foi utilizado a tabela de conversão legacy.winnipeg.ca/ obtendo 13 969 278,28 Kg CO₂ eq/KG. As caixas de cartão, segundo dados do fornecedor foi emitido 5 972 029,36 Kg CO₂ eq/KG

As emissões de CO₂ do resíduo foi solicitado ao fornecedor informação sobre os fatores de conversão e/ou as emissões pela quantidade enviada pela MCM, e apenas foi disponibilizado dados do LER 20 01 99 com uma emissão de 25578 Kg CO₂ eq/KG. Os códigos LER 12 01 01, LER 12 01 03, LER 15 01 02, LER 15 01 01, LER 15 01 03 foi calculado através do conversor UK Government GHG Conversion Factors.

Em 2022 foi desenvolvido uma base de dados, relativamente às emissões de CO₂ afetas aos colaboradores e foi utilizado o conversor UK Government GHG Conversion Factors for Company Reporting. Com os dados obtidos, verificou-se que há várias pessoas a deslocar-se a pé, de bicicleta e há o espírito de partilha de veículos, isto é o reflexo da contratação de colaboradores serem maioritariamente locais, mesmo assim foram emitidos 84144 Kg CO₂ eq/KG.

O aumento do scope 3 no ano de 2022 está relacionado com o cálculo da pegada de carbono do funcionário, que não foi considerada em 2021.



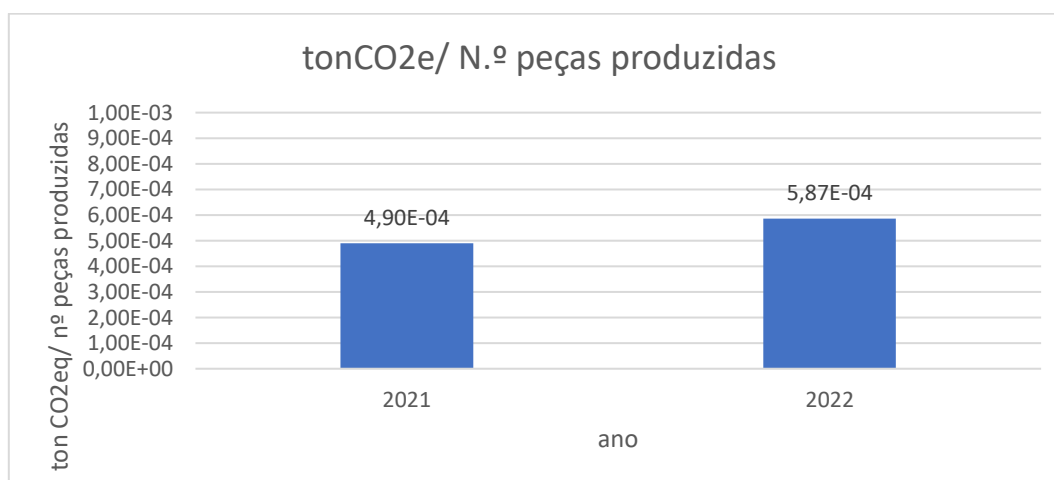
A MCM está a trabalhar em conjunto com fornecedor, de forma a obter os dados mais reais possíveis sobre o cálculo do scope 3 e assim ser possível responder às exigências do sector.

305-4 Intensidade das emissões de GEE

Para medir a intensidade das emissões foi escolhido o número total de peças produzidas durante o período de relato, uma vez que a produção de peças é uma das atividades principais da empresa. A Tabela 13 apresenta o total de emissões GGE por cada peça produzida.

Tabela 13 - Emissões GEE por peça produzida

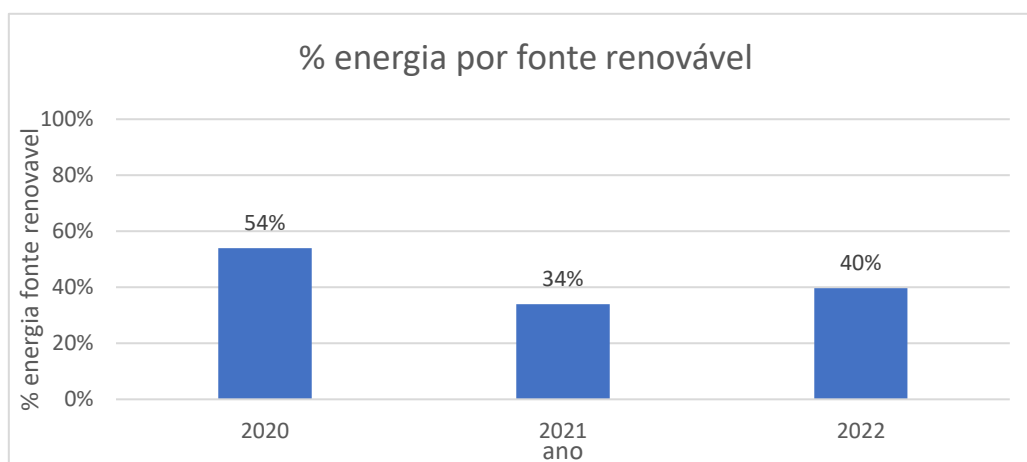
	Emissões GEE (Scope 1, 2 e 3)	Nº peças produzidas	Emissões GEE por peça produzida
2021	59 957,826	122 350 794	4,90E-04
2022	64 781,584	110421360	5,87E-04



305-5 Redução das emissões de GEE

As medidas da MCM para a redução de emissões GEE vão ao encontro das medidas aplicadas para a redução de energia elétrica, uma vez que é a principal fonte de consumo, até agora calculado. As medidas tomadas para o efeito são: substituição de lâmpadas led sempre que as antigas deixarem de estar operacionais, na compra de novos equipamentos são analisadas as questões de sustentabilidade e sempre que possível é feita a escolha mais eficiente ambientalmente, utilização de carrinha elétrica para proceder às entregas de material aos clientes próximos das instalações, possibilidade da implementação de painéis fotovoltaicos para produção de energia eléctrica.

Caso esta medida dos planos fotovoltaicos avance, será um aspecto bastante significativo na redução das emissões, dado que o horário de funcionamento da empresa é diurno. No entanto, através das faturas dos fornecedores de eletricidade foi possível verificar que a média de energia renovável disponibilizada ao longo do ano 2022 foi de 40%.



305-6 Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozono

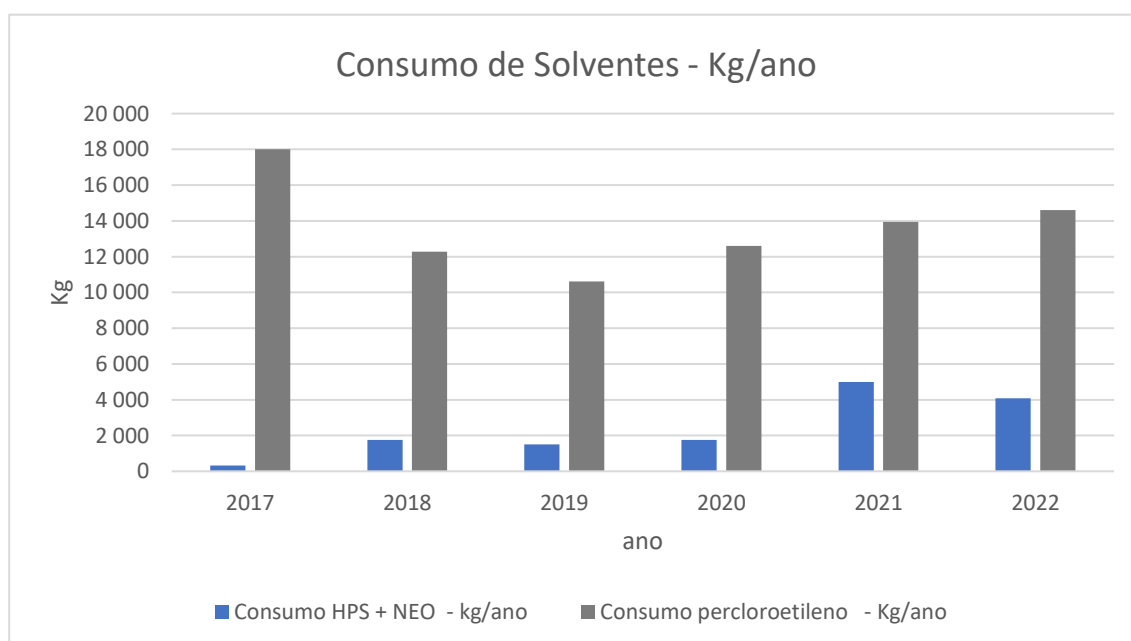
A camada de ozono é responsável por proteger a vida na Terra, através da capacidade de absorver a radiação ultravioleta que pode ser prejudicial para os seres vivos e pôr em causa a saúde das pessoas e do meio ambiente (APA,2023).

O Regulamento (CE) n.º 1005/2009, de 16 de setembro, artigo n.º 23.º, n.º 2 menciona que é necessário a detecção de fugas de hidrofluorcarboneto, como por exemplo de R22, com uma carga de fluido de substâncias regulamentadas igual ou superior a 3kg deve ter uma detecção de fugas de 12 em 12 meses. A MCM dispõe de duas máquinas com sistemas de refrigeração que contém R22 com carga de 3kg, no qual foi feita a verificação anual em 2022 por técnicos acreditados pela APA. A conclusão do relatório não registou nenhuma anomalia em nenhuma das máquinas.

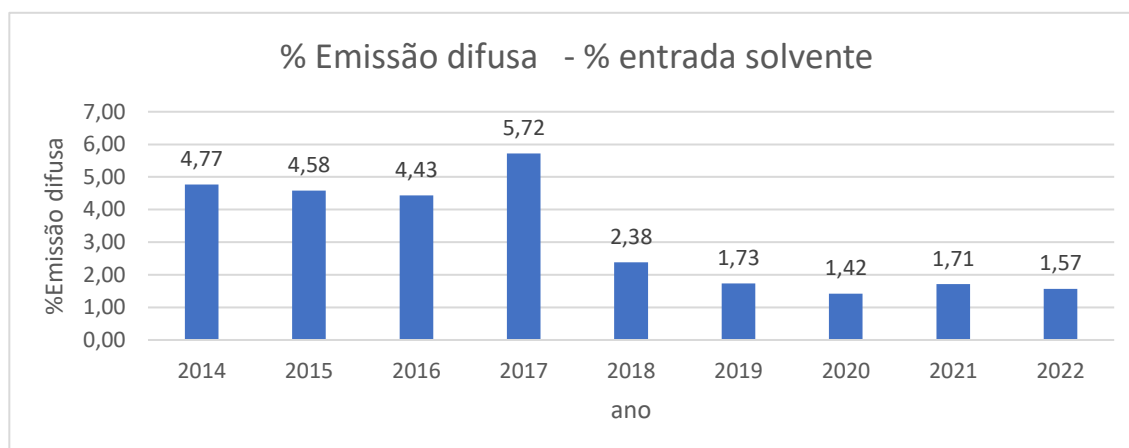
305-7 Óxidos de nitrogênio (NOx), óxidos de enxofre (SOx) e outras emissões de ar

A emissão de compostos orgânicos voláteis (COV) tem efeitos prejudiciais para a saúde humana e podem danificar os recursos naturais. Apostar no seu controle e prevenção é crucial, e o Decreto-Lei n.º 127/2013, de 30 de agosto, estipula um limite de teor para a emissão COV. Estes podem estar presentes em diversos tipos de matérias naturais ou sintéticas como solventes, colas, combustíveis tintos pesticidas, entre outros. O controle passa pela comunicação obrigatória da indústria que utiliza este tipo de composto (APA,2023).

A MCM na atividade de limpeza de superfície, designada na empresa como atividade de desgorduramento, utiliza solventes, HPS 10, NEO e o percloroetileno e dispõe de 4 máquinas. Para o cálculo de COV é necessário saber o consumo total de ambos os solventes, que está disponível no indicador 301-1, com um total de 18,698 ton/ano.



Em 2022, a MCM apresentou 18.30 ton de emissões difusas, que corresponde ao total ao consumo total de solvente menos a quantidade de solvente orgânicos nos resíduos. Por fim, a percentagem de emissão difusa corresponde a percentagem de emissão difusa apresentada anteriormente menos a percentagem de entrada de solvente, obtendo assim um total de 1.57%, cumprindo assim com a legislação ao estar abaixo dos 10%. Anualmente a comunicação é feita pela comissão de coordenação e desenvolvimento regional do Norte (CCRDN).



GRI 306: Resíduos

306-1 Produção de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos

Na receção de produtos da MCM gera a produção de resíduos de plásticos, a lista europeia de resíduos atribui o código LER 15 01 02, paletes de madeira LER 15 01 03, cintas metálicas LER 12 01 01.

Atividade de corte/estampagem temos o consumo de matéria-prima ferrosa e não ferrosa, consumo de produtos químicos – óleos. Isto produz resíduos de aparas e limalhas ferrosos LER 12 01 01 e não ferrosos LER 12 01 03, resíduos de embalagens plásticas contaminadas-embalagens dos óleos e solventes LER 15 01 10, plástico, madeira e de cintas metálicas.

Atividade montagem de peças tem o consumo de produto semiacabado, lentes para máquina soldar, filtros dos aspiradores a laser, produtos químicos-para limpeza e consumo de plástico e cartão. Produz resíduos peças não conformes ferrosas e não ferrosas, resíduos de plásticos e cartão e filtros LER 15 02 03.

Atividade embalagem consumo de etiquetas papel e plastificadas, embalagens de cartão e plástico e fita cola. Produz resíduos de embalagens cartão, plástico, etiquetas papel LER 15 01 01, etiquetas plastificadas resíduo urbano.

A atividade de fresagem tem o consumo de produto metálico, filtros e produtos químicos. Produz resíduos de limalhas metálicas ferrosas e não ferrosas, óleo corte usado LER 13 02 08, embalagens contaminadas, filtros ar LER 15 02 03, e filtros usados máquina LER 15 02 02.

A atividade de retificação tem o consumo de produto metálico, mós e produtos químicos – óleos. Isto leva a produção de resíduos mós LER 10 09 08, lamas metálicas de retificação LER 12 01 18, água com óleo do separador óleo/água LER 13 05 07 e embalagem plásticos contaminadas.

A atividade microesferas tem consumo de esferas de vidro e filtros, leva a produção de resíduos de microesferas LER 12 01 17 e filtros da máquina LER 15 02 02.

Atividade eletroerosão tem consumo de produto metálico, consumo de fio, filtros, produtos químicos – resinas. Isto gera a produção de resíduos de filtros LER 15 02 03, fio LER 12 01 01, resinas de permuta iônica saturada ou usadas LER 11 01 16 e produção de aparas metálicas ferrosas ou não ferrosas.

A atividade de galvanoplastia, inclui atividade de desengorduramento, tem o consumo de produtos químicos – HPS10, NEO, percloroetileno, ácidos e outros produtos químicos utilizados nos tratamentos de banho de zinco, estanho e níquel. Isto leva a produção de resíduos de percloroetileno LER 14 06 02, resíduos do HPS10 e NEO LER 14 06 03, resíduos ácidos sem outras especificações LER 11 01 06, filtros das máquinas de desengorduramento LER 15 02 02, lama de estanho LER 11 01 06, lamas de zinco e níquel LER 11 01 98. Nesta atividade também existe uma estação de tratamento de efluentes que tem consumo de produtos químicos e tem produção de resíduos de lamas de galvanoplastia LER 11 01 13 e de carvão ativo LER 19 09 04.

A atividade serralharia utiliza um líquido de lavagem de ferramentas, produtos químicos - óleos e massas, gases de soldadura. Produz resíduos de embalagens contaminadas, aparas materiais ferrosos e não ferrosos. Os líquidos utilizados para lavagem de ferramentas estão num equipamento específico de circuito fechado e a substituição e tratamento de resíduos é da responsabilidade do fornecedor.

A atividade de laboratório e de escritórios consomem papel, plástico, filtros, máquinas medição, toners, filtros de microscópio e produtos químicos. Produz resíduos de papel, plástico, embalagens contaminadas, filtro microscópio contaminado e filtros das máquinas de medição LER 15 02 03, líquida lavagem da máquina de partículas LER 07 06 04. Os toners da impressora são recarregáveis.

A atividade de manutenção utiliza material de substituição sempre que necessário e produtos químicos óleos. Produz resíduos de óleos usados de lubrificação LER 11 01 16, filtros usados LER 15 02 02, óleos usados LER 13 02 08, água com óleo do separador óleo/água, baterias LER 16 06 01 e resíduos de Equipamentos elétricos e eletrônicos LER 20 03 01.

A atividade de expedição consome papel, cintas plásticas, etiquetas, toners de impressão, fita cola e fita de impressão. Produz resíduos de papel, plástico, fitas de impressão usadas LER 20 01 99 e resíduos resultantes da fita das etiquetas que é posteriormente encaminhado para lixo urbano.

Existem resíduos comuns em toda a instalação como resíduos de plásticos, cartão, vidro LER 15 01 07, Pilhas LER 16 06 04 e resíduos urbanos. Os absorventes, material filtrante, panos de limpeza e vestuário de proteção contaminados com óleo LER 15 02 02, também são, e estão relacionados com a limpeza das máquinas, cartão contaminado com óleo e equipamentos de proteção individual como as luvas e os sapatos.

Resíduos produzidos por empresas externas contratadas para manutenção dentro das instalações da MCM são da responsabilidade da mesma. É também consultado um comprovativo do correto encaminhamento dos resíduos.

306-2 Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos

O sistema de gestão ambiental, implementado desde 2016 na MCM contribui para as boas práticas ambientais, como a devida separação de resíduos. A empresa dispõe de vários ecopontos de separação do papel, plástico e lixo comum. As máquinas dedicadas ao corte de matéria-prima têm um contentor destinado às aparas e limalhas dos metais e sempre que muda matéria-prima ferrosa para não ferrosa, ou vice-versa, é substituído o contentor. Também tem definido sítios estratégicos para outros contentores mais específicos, como por exemplo dos absorventes, materiais filtrantes. Existe um local definido para agrupar todos os resíduos da MCM e garantir que vão devidamente identificados para o operador de resíduos.

A maior parte dos resíduos produzidos pela MCM são devidamente encaminhados para operadores creditados para fazer o devido tratamento. Apenas resíduo urbano e equiparados são recolhidos pela câmara municipal de Braga.

306-3 Resíduos produzidos

Anualmente a MCM declara à APA o mapa integrado de registo de resíduos (MIIRR), Tabela 14. O transporte e tratamento de resíduos é feito por operadores que possuam o Título Único Ambiental, é um documento que apresenta informações sobre as condições de licenciamento que o titular tem permissão, cumprindo assim os regimes ambientais aplicáveis. O Título Único Ambiental permite verificar se o operador de resíduos tem permissão de tratar de resíduos de um determinado código apresentado na lista europeia de resíduos (LER) publicada pela Decisão 2014/955/UE, da Comissão, de 18 de dezembro do Parlamento Europeu. Os códigos LER tem de ter associado a uma determinada operação, no caso da MCM utiliza o D15 - Armazenamento antes de uma das operações enumeradas de D1 a D14 (com exclusão do armazenamento temporário, antes da recolha, no local onde os resíduos foram produzidos), operação R13 Armazenamento de resíduos destinados a uma das operações enumeradas de R13 a R12 (com exclusão do armazenamento temporário, antes da recolha, no local onde os resíduos foram produzidos) e R12 Troca de resíduos com vista a submetê-los a uma das operações enumeradas de R1 a R11. Estas duas últimas operações R13 e R12 são as que usualmente são mais utilizadas, são as operações relacionadas com a valorização de resíduos, enquanto as operações D são operações relativas à eliminação/destruição de resíduos.

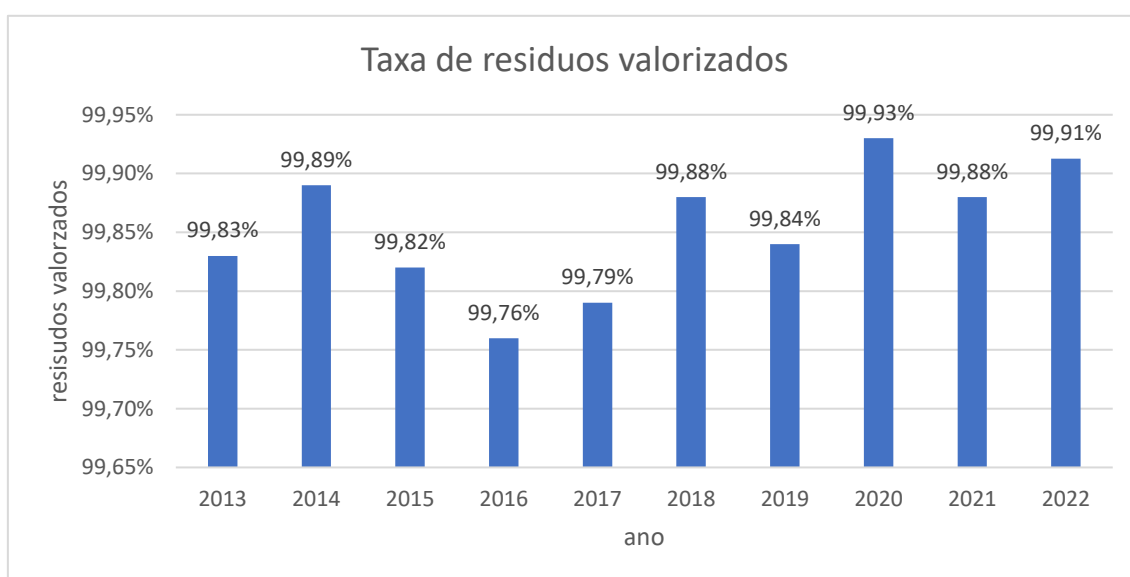
Tabela 14 - MIIRR 2022

Código LER	Descrição	Operação	Quantidade produzida/enviada (ton)
11 01 06	(*) Ácidos sem outras especificações	D15	0,189
11 01 16	(*) Resinas de permuta iónica saturadas ou usadas	D15	0,248
12 01 01	Aparas e limalhas de metais ferrosos	R12	811,7
12 01 01	Aparas e limalhas de metais ferrosos	R13	982,981

12 01 03	Aparas e limalhas de metais não ferrosos	R12	120,10
12 01 03	Aparas e limalhas de metais não ferrosos	R13	130,539
12 01 18	(*) Lamas metálicas (lamas de retificação, superacabamento e lixagem) contendo hidrocarbonetos	D15	1,091
13 05 07	(*) Água com óleo proveniente dos separadores óleo/água	R13	4.223
13 05 07	(*) Água com óleo proveniente dos separadores óleo/água	D15	0,406
14 06 02	(*) Outros solventes e misturas de solventes halogenados	R13	2,373
14 06 03	(*) Outros solventes e misturas de solventes	R13	0,758
15 01 01	Embalagens de papel e cartão	R12	17,26
15 01 01	Embalagens de papel e cartão	R13	0,24
15 01 02	Embalagens de plástico	R12	16,18
15 01 03	Embalagens de madeira	R12	3,46
15 01 07	Embalagens de Vidro	R13	0,02
15 01 10	(*) Embalagens contendo ou contaminadas por resíduos de substâncias perigosas	R13	0,196
15 02 02	(*) Absorventes, materiais filtrantes (incluindo filtros de óleo sem outras especificações), panos de limpeza e vestuário de proteção, contaminados por substâncias perigosas)	R13	2,782
16 06 01	(*) Acumuladores de chumbo	R12	0,057
20 01 99	Outras frações, sem outras especificações	D15	0,087

O código LER 12 01 01 e 12 01 01 são os que apresentam uma maior quantidade de resíduos enviados para tratamento. Estes estão relacionados com a utilização de matérias-primas ferrosas e não ferrosas na produção de peças. No ano de 2022 os resíduos não foram considerados aspeto ambiental significativo.

Segundo o gráfico abaixo verifica-se que a taxa de resíduos valorizados (R12 e R13) é muito superior a taxa de resíduos eliminados (D15)



306-4 Resíduos desviado do aterro

Todos os resíduos produzidos durante o ano de 2022 foram devidamente encaminhados para os devidos destinatários. As embalagens retornáveis danificadas são encaminhadas pela MCM para a reciclagem. Isto significa que para estes casos, tanto cliente como fornecedor tomam partido do sistema de gestão ambiental.

306-5 Resíduos direcionados para aterro

Os resíduos urbanos, recolhidos pela Câmara de Braga, são contabilizados na empresa pelo número de sacos. Em 2022 foram encaminhados para aterro 240 sacos de 120 L.

GRI 308: Avaliação Ambiental de Fornecedores

308-1 Novos fornecedores que foram selecionados usando critérios ambientais

Quando ocorre uma contratação de um novo fornecedor do departamento de ambiente comunica sempre as regras ambientais a que está sujeito. Exige para o cumprimento da legislação aplicável no âmbito do serviço ou produto prestado relativamente à proteção ambiental, segurança e relações de trabalho. A segregação, triagem e encaminhamento dos resíduos gerados nas suas atividades dentro das instalações da MCM devem ser tratados por operadores licenciados.

308-2 Impactos ambientais negativos na cadeia de abastecimento e ações

A avaliação de todos os fornecedores é realizada anualmente e abrange vários tópicos, no qual está incluído as boas práticas ambientais. Sempre que é detetado o não cumprimento das regras notificadas previamente, tem impacto negativo na avaliação. Quando o fornecedor obtém uma classificação inferior a A, tem de apresentar um plano de ações de forma a melhorar o seu desempenho.

Na avaliação dos impactos ambientais da MCM está identificado como aspeto indireto algumas das atividades que possam ser mais críticas no decorrer das atividades dos fornecedores. Foram identificados os resíduos resultantes da lavagem de ferramentas, transporte de material subcontratado, tratamento de superfícies, resíduos produzidos nas obras/manutenção de melhoria das instalações, fim de vida do produto, e por fim a manutenção de equipamentos e viaturas, por exemplo empilhadeiras, compressores, etc.

Em 2022 não foi reportada nenhuma não conformidade ambiental por parte dos fornecedores.

GRI 401: Emprego

401-1 Novas contratações de funcionários e rotatividade de funcionários

A MCM no ano de 2022 contratou diretamente para os quadros da empresa seis colaboradores que foram temporários e quatro novas contratações. Para o grupo de temporários a operar na MCM teve seis nova contratação, contratou dois estagiários que fizeram estágio profissional e aceitou a realização de um estagiário ao abrigo do Instituto de Emprego e Formação Profissional. Dados apresentados na Tabela 15.

Tabela 15 - Número total de novas contratações de empregados

		2021	2022
Faixa Etária	<30anos	5	9
	de 30 a 50 anos	7	5
	acima 50 anos	1	5
Género	Feminino	2	7
	Masculino	11	12
Região	Concelho de Braga	8	16
	Distrito de Braga	5	3
TOTAL		13	19

A idade não é um fator de exclusão, depende sempre das capacidades apresentadas pelo candidato para a função a desempenhar. Sempre que possível dá-se preferências a pessoas da região.

A Tabela 16 apresenta o número total de rotatividade de empregados referente ao ano de relato e verifica-se que apenas três colaborador deixou a empresa por vontade própria. No qual um colaborador voltou ao país de origem e outro é trabalho em período de férias escolares. Os resultados podem indicar que de modo geral as pessoas encontram-se satisfeitas com a empresa.

Tabela 16 - Número total de rotatividade de empregados

		2021	2022
Faixa Etária	<30anos	0	2
	de 30 a 50 anos	1	0
	acima 50 anos	0	1
Género	Feminino	0	1
	Masculino	1	2
Região	Concelho de Braga	1	3
	Distrito de Braga	0	0
	Outros distritos	0	0
TOTAL		1	3

401-2 Benefícios fornecidos a funcionários em tempo integral que não são fornecidos a funcionários temporários ou a tempo parcial

A MCM oferece seguro de saúde aos seus colaboradores e aos membros do agregado familiar.

401-3 Licença parental

Para saber a taxa de retorno ao trabalho após a licença de parentalidade e parentalidade é efetuado o cálculo do número total de colaboradores que retornam ao trabalho sobre o número total de colaboradores que deveriam retomar ao trabalho.

$$\textit{Taxa de retorno ao trabalho} = \frac{2}{2} \times 100 = 100\%$$

Em 2022 houve 2 licenças de parentalidade e todas regressaram ao trabalho, apresentando uma taxa de retorno de 100%. Verificou-se também que os 2 colaboradores permanecerem no trabalho após dozes meses de terem retornado ao posto de trabalho após licença de parentalidade.

GRI 402: Relações de Trabalho

402-1 Prazo mínimo de aviso sobre mudanças operacionais

Durante o período de 2022, a MCM começou a operar num novo pavilhão próximo das instalações base. Foi comunicado verbalmente aos responsáveis e colaboradores que ficaram afetos a nova área.

GRI 403: Saúde e Segurança no Trabalho

403-1 Sistema de gestão de saúde e segurança ocupacional

A MCM aborda o sistema de Gestão de Segurança e Saúde do Trabalho, como algo totalmente integrado nas suas atividades e tem isso presente desde o momento do desenho das instalações, das linhas de produção, dos processos, da implantação dos mesmos e do trabalho diário. Consideram fundamental a boa relação com os vizinhos para conseguir a integração dos trabalhadores na comunidade.

A empresa acredita que o êxito do sistema de Gestão de Segurança e Saúde do Trabalho, dependerá, não só do trabalho dos profissionais especializados, mas também do trabalho conjunto destes com o resto dos técnicos de cada departamento da empresa e com a colaboração de todos os trabalhadores. A gestão do risco profissional é entendida pela MCM como um processo que visa eliminar, minimizar ou controlar o risco profissional dos trabalhadores no seu local de trabalho. Isto permite que a empresa possa tomar medidas preventivas e corretivas de forma mais eficaz, garantindo a saúde e a segurança dos trabalhadores, sempre que necessário.

A MCM dispõe de uma Técnica Superior de Segurança e Saúde do Trabalho e de um conjunto de trabalhadores que além de desempenharem o seu trabalho específico, colaboram com a empresa na área de segurança e saúde do trabalho, prestação de primeiros socorros, extinção de incêndios, evacuação, contenção de derrames acidentais, etc.

A empresa é consciente de que o sistema não pode funcionar sem a colaboração de todos os trabalhadores, portanto, apostam na formação e consciencialização de todos e de cada um deles.

Dado que as visitas externas e os trabalhadores das empresas externas que realizam trabalhos dentro das instalações da MCM estão submetidos aos mesmos riscos que a população interna da fábrica, isso é imposto à obrigação do cumprimento das normas de segurança que são aplicadas internamente.

No caso da MCM, tem um serviço externo, desenvolvido por uma entidade autorizada pelos organismos competentes que, mediante contrato escrito com MCM, realiza as atividades de segurança e saúde do trabalho, nomeadamente as que se encontram previstas no artigo 98.º da Lei n.º 102/2009. A empresa que presta serviço está autorizada pela Autoridade para as Condições de Trabalho.

403-2 Identificação de perigos, avaliação de riscos e investigação de incidentes

A avaliação dos riscos profissionais é uma ferramenta fundamental para a prevenção dos riscos profissionais e, conseqüentemente, para a redução dos acidentes de trabalho e doenças profissionais. Por isso, sempre que há alterações de layout nas instalações da empresa é realizada essa avaliação.

A empresa tem a prática de fazer formação que aborda temática segurança sempre que entra um novo colaborador, no primeiro dia, entrega sempre os folhetos informativos dos riscos

profissionais com a devida explicação e é feita uma visita a todas as instalações. Ao longo do ano também há um reforço de auditorias de práticas seguras realizada pela empresa prestadora de serviços. Em 2022 foi realizada 1 auditoria de práticas seguras e foram implementadas as ações corretivas recomendadas.

Sempre que ocorre um acidente de trabalho é analisada a causa raiz e implementadas ações corretivas.

A MCM trabalha no sentido de evoluir enquanto empresa, e também no sentido de proporcionar as condições adequadas aos seus colaboradores de forma a garantir a segurança e saúde no trabalho.

403-3 Serviços de saúde ocupacional

A informação de matéria de SST é apenas gerida pela pessoa responsável do departamento e arquivada em local de acesso reservado.

Os serviços de segurança e saúde do trabalho são apenas disponibilizados durante o horário de trabalho. O prestador de serviços transporta a equipa de segurança e saúde para as instalações da MCM. Em situações excepcionais, o colaborador desloca-se às instalações do prestador de serviços, durante horário laboral. Este transporte é da responsabilidade da entidade empregadora, neste caso MCM. A confidencialidade dos colaboradores é assegurada por ambas as entidades.

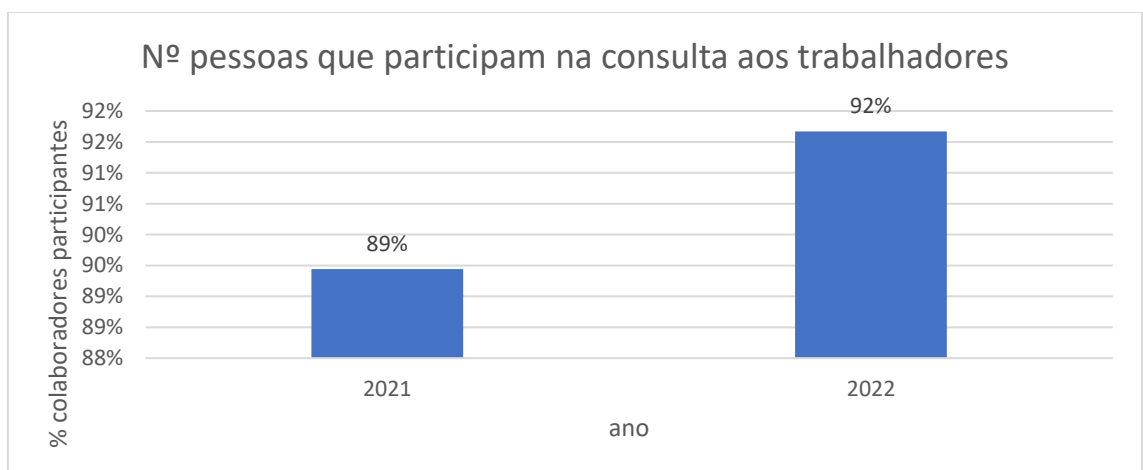
403-4 Participação, consulta e comunicação dos trabalhadores sobre saúde e segurança ocupacional

Anualmente é realizada a consulta aos trabalhadores sobre a segurança de máquinas e equipamentos, no qual é pretendido auscultar a opinião de melhoria relativamente à organização sobre os serviços de segurança e saúde no trabalho. Cumprindo com a legislação do ar no artigo n.º 18, da Lei n.º 102/2009, de 10 de setembro, alterada pela Lei n.º 3/2014, de 28 de janeiro, e no artigo n.º 9 do Decreto-Lei n.º 50/2005 de 25 de fevereiro. O questionário facultado abordava matérias sobre as condições, informação e formação de segurança das máquinas e sobre o uso de equipamentos de proteção individual. Num universo de 168 colaboradores, 154 questionários foram respondidos e 10 dos foram entregues em branco.

A segunda consulta realizada na MCM sobre segurança e saúde no trabalho, cumprindo assim o artigo n.º 18, da Lei n.º 102/2009, de 10 de setembro, alterada pela Lei n.º 3/2014, de

28 de janeiro. A consulta aborda matérias sobre a avaliação dos riscos inerente ao posto de trabalho e respetivas medidas preventivas, a segurança das máquinas com que trabalha, as condições de espaço livre (p.e vias de circulação, área livre disponível, etc), a organização e limpeza das instalações, a adequação do ritmo de trabalhos, as medidas existentes no local de trabalho para a prevenção ou proteção dos perigos de ruído, ambiente térmico, presença de poluentes, vibrações, agentes químicos e radiações, as medidas existentes em relação a movimentação de carga manual e elétrica, a disponibilização e conforto dos equipamentos de proteção individual, as atividades organizadas na resposta a situações de emergência como primeiros socorros, combate a incêndios e evacuação em caso de emergência. A operacionalidade dos meios existentes de resposta a emergências, a forma como é transmitida a informação sobre a lista de relatório de acidentes de trabalho ocorridos nas empresas, os temas abordados nas ações de formação de segurança e saúde no trabalho, o trabalho desenvolvido pelo representante dos trabalhadores que acompanha as atividades de segurança e saúde no trabalho, o trabalho desenvolvido pelos serviços de segurança e saúde e por fim, a evolução das condições. Na segunda consulta aos trabalhadores num universo de 161 obteve-se 154 questionários respondidos e 12 questionários entregues em branco.

Em ambas as consultas os resultados foram satisfatórios, nota-se que há um reconhecimento que a empresa valoriza a promoção das condições de segurança e saúde dos colaboradores e verifica-se que há um crescimento na participação da consulta aos trabalhadores.



403-5 Formação de trabalhadores em saúde e segurança ocupacional

Foram realizadas 25 ações de formação inseridas no âmbito da SST. Seis meses após cada ação de formação, a empresa faz uma análise de eficácia a cada colaborador. Estas 25

ações de formação contaram com a colaboração de 25 colaboradores, dos quais 16 são do género masculino e 9 do feminino. Os colaboradores da MCM receberam formação de segurança na ação de formação "acolhimento colaborador", e na ação de formação "relembrar conceitos relacionados com qualidade, produção e segurança". Houve ainda oportunidade para formações mais específicas como "Cultura de Segurança nas Organizações, na prevenção de acidentes e doenças profissionais", "Legionella - Prevenção e controlo da doença dos legionários" e "Manuseamento de Equipamento de Movimentação de Carga".

403-6 Promoção da saúde do trabalhador

Os serviços médicos dos colaboradores temporários são da responsabilidade das empresas de contratação de trabalhos temporários. Em relação à formação destes colaboradores, esta é feita nas instalações da MCM, tratando estes como se de colaboradores dos quadros se tratassem.

403-8 Trabalhadores cobertos por um plano de saúde e segurança ocupacional sistema de gestão

As empresas que realizam serviços dentro da instalação da MCM têm conhecimentos das regras de segurança.

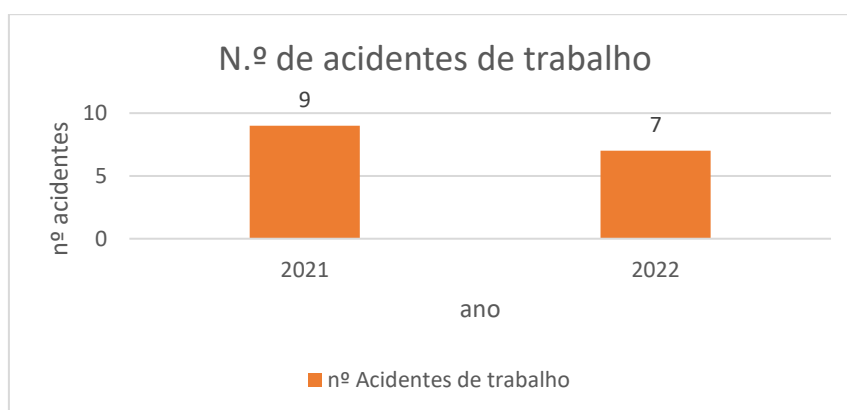
403-9 Lesões relacionadas ao trabalho

O conceito acidente de trabalho, de acordo com a legislação em vigor (Lei n.º 98/09, de 4 de Setembro – Regulamento do regime de reparação de acidentes de trabalho e doenças profissionais, incluindo a reabilitação e reintegração profissionais, nos termos do art.º 284 do Código do Trabalho, aprovado pela Lei n.º 7/09 de 12 de Fevereiro), entende-se que: “É acidente de trabalho aquele que se verifique no local e no tempo de trabalho e produza direta ou indiretamente lesão corporal, perturbação funcional ou doença de que resulte redução na capacidade de trabalho ou de ganho ou a morte”. A análise estatística da sinistralidade constitui uma importante fonte de informação na medida em que permite estabelecer determinadas relações fundamentais à compreensão dos acidentes ocorridos, contribuindo ainda, para o conhecimento efetivo da sinistralidade laboral e para a definição de estratégias de prevenção de acidentes.

No ano de 2022, a MCM relatou sete acidentes de trabalho, sendo os sete acidentes de pessoas dos quadros da empresa. Num universo de 121 homens ocorreram os sete acidentes. Os acidentes foram causados por feridas suturadas, luxações, traumatismos e entorses distensões

e ocorreram nas áreas de produção e serralheria. No total do verificou-se um total de 131 dias perdidos, todos do género masculino.

Em 2022 houve uma diminuição dos acidentes de trabalho, ou seja, as ações implementadas pela MCM tem sido eficazes.



O índice de acidentes de trabalho com consequências graves (exceto óbitos) é obtido através do número de acidentes de trabalho com consequência grave (exceto óbito) sobre o número de obras trabalhadas vezes duzentos mil. No ano de 2022 não ocorreu nenhum acidente grave.

$$\begin{aligned} & \text{Índice de acidentes de trabalho com consequências grave (exceto óbitos)} \\ & = \frac{0}{294992,54} \times 20000 = 0 \end{aligned}$$

O índice de acidentes de trabalho de comunicação obrigatória é obtido através do número de acidentes de trabalho de comunicação obrigatório sobre o número de horas trabalhadas vezes duzentos mil. O acidente de comunicação obrigatória é o mesmo acidente de teve consequências graves

$$\begin{aligned} & \text{Índice de acidentes de trabalho de comunicação obrigatória} \\ & = \frac{0}{294992,54} \times 20000 = 0 \end{aligned}$$

O índice de óbitos por acidentes de trabalho é obtido através do número de óbitos resultados de acidentes de trabalho a dividir pelo número de horas trabalhadas vezes duzentos mil. Nunca foi reportado nenhum óbito nas instalações da MCM.

$$\text{Índice de óbitos acidentes de trabalho} = \frac{0}{294992,54} \times 20000 = 0$$

403-10 Problemas de saúde relacionados ao trabalho

Em 2022 foram declaradas cinco doenças profissionais.

GRI 404: Formação e Educação

404-1 Média de horas de formação por ano, por funcionário

A média de horas de capacitação por empregado é calculada através do número total de horas de capacitação oferecidas por empregado a dividir pelo total de empregados.

$$\text{Média de horas de capacitação por empregado} = \frac{864}{169} = 5,114$$

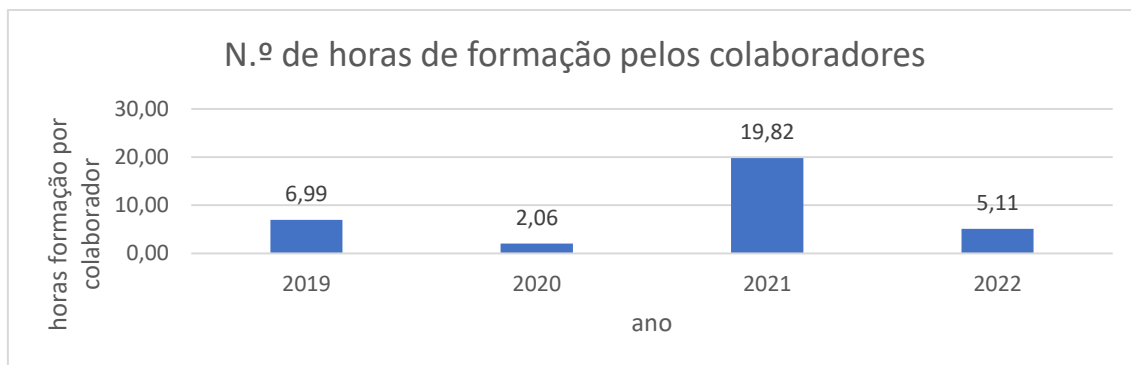
A média de horas de capacitação por mulher é obtida através do número total de horas de capacitação oferecidas por empregado do gênero feminino a dividir pelo total de empregados do gênero feminino.

$$\text{Média de horas de capacitação por mulheres} = \frac{237,5}{48} = 4,948$$

A média de horas de capacitação por homens é obtida através do número total de horas de capacitação oferecidas por empregado do gênero masculino a dividir pelo total de empregados do gênero masculino.

$$\text{Média de horas de capacitação por homem} = \frac{626,5}{121} = 5,178$$

No ano de 2022 verifica-se uma diminuição no número de horas de formação por colaborador, espera-se em 2023 conseguir obter melhores resultados uma vez que a formação é uma ferramenta importante no desenvolvimento da empresa.



A Tabela 17 apresenta a média de capacitação por categoria funcional. Esta tabela vai permitir analisar quais as áreas onde é realizado o maior número de formações.

Tabela 17 - Média de horas de capacitação por categoria funcional

Categorias funcionais	Nº de pessoas	Total de pessoas por categoria	Nº de horas formação	Média de horas por capacitação por categoria funcional
GERENCIA (M)	2	2	0	0
GERENCIA (F)	0			
RESPONSÁVEL QUALIFICADO (M)	7	12	358	30
RESPONSÁVEL QUALIFICADO (F)	5			
ENCARREGADO PRODUÇÃO (M)	2	2	0	0
ENCARREGADA PRODUÇÃO (F)	0			
PESSOAS QUALIFICADAS (M)	10	19	208	11
PESSOAS QUALIFICADAS (F)	9			
SERRALHARIA (M)	20	20	177	9
SERRALHARIA (F)	0			
ESTAGIÁRIOS (M)	1	1	0	0
ESTAGIÁRIOS (F)	0			
PRODUÇÃO GERAL (M)	79	113	121	1
PRODUÇÃO GERAL (F)	34			

Com os resultados apresentados na Tabela 17, conclui-se que a categoria com maior número de horas de formação são os responsáveis qualificados. É uma área que exige constante aprendizagem, sobretudo com as exigências de mercado.

As categorias técnicas qualificadas e serralharia na MCM, também apresentam um volume de formação considerável, visto que há uma necessidade de os colaboradores estarem aptos a responder aos novos desafios da indústria.

Quanto à formação na produção é dos pontos menos positivos, apresentam uma média baixa face ao número de pessoas a operar. Contudo a MCM acredita que a formação dos operadores na categoria produção pode contribuir para o crescimento de qualidade do produto e resultado de uma maior eficácia no processo.

404-2 Programas para atualizar as competências dos funcionários e assistência na transição de software

Todos os anos é realizado um levantamento das necessidades de formação pelos responsáveis de cada departamento, posteriormente elaborado um plano de formação e feito o devido acompanhamento.

404-3 Percentual de funcionários que recebem regularmente e avaliações de desenvolvimento de carreira

Na MCM a avaliação de desempenho e desenvolvimento é realizada pela gerência sempre que se justifique.

GRI 405: Diversidade e Igualdade de Oportunidades

405-1 Diversidade organismos governamentais e funcionários

A MCM tem colaboradores de 5 nacionalidades, 118 homens e 41 mulheres de nacionalidade portuguesa, 1 mulher de nacionalidade alemã, 1 homem e 2 mulheres ucranianos, 1 homem e 2 mulheres romenas e por fim, 1 homem e 2 mulher de nacionalidade brasileira.

Segundo a Tabela 18, verifica-se que a idade entre os 30-50 anos abrange o maior número de colaboradores, já a idade superior a 50 anos apresenta maior número de colabores do que a idade inferior a 30 anos. Estes dados são o reflexo da permanência de colaboradores ao longo de vários anos, e ainda no ato de contratação valorizam as pessoas pelas qualificações ou simplesmente pela oportunidade de integrarem no mercado de trabalho e não pela idade.

Tabela 18 - Categorias funcionais por idade

Categorias funcionais	nº colaboradores	IDADE		
		<30 ANOS	30-50 ANOS	>50 anos
GERÊNCIA (M)	2	0	1	1
GERÊNCIA (F)	0	0	0	0
RESPONSÁVEL QUALIFICADO (M)	7	0	6	1
RESPONSÁVEL QUALIFICADO (F)	5	0	3	2
ENCARREGADOS PRODUÇÃO (M)	2	0	1	1
PESSOAS QUALIFICADAS (M)	10	2	7	1
PESSOAS QUALIFICADAS (F)	9	3	5	1
SERRALHARIA (M)	20	8	7	5
SERRALHARIA (F)	0	0	0	0
ESTAGIÁRIOS (M)	1	0	1	0
ESTAGIÁRIOS (F)	0	0	0	0
PRODUÇÃO MCM (M)	76	15	42	19
PRODUÇÃO MCM (F)	32	2	14	16
PRODUÇÃO TEMPORÁRIA (M)	3	3	0	0
PRODUÇÃO TEMPORÁRIA (F)	2	0	1	1

A Tabela 19 apresenta as categorias funcionais da MCM, verifica-se que o ensino secundário é o que tem um maior número de colaboradores, logo de seguida é o 3º ciclo, e por último com menor número estão os colaboradores com curso pós secundário. Os responsáveis qualificados (m) e os encarregados de produção com menor escolaridade, são colaboradores que estão na MCM há muitos anos, alguns há mais de 40 anos. A experiência de trabalho permite muitas vezes superar os obstáculos do dia-a-dia. Atualmente, o recrutamento para áreas qualificadas requer uma licenciatura ou experiência comprovada. Quanto à equipa de serralheiros com menos qualificações, estes são colaboradores que estão na empresa há vários anos e com muita experiência. Para novas contratações no departamento de serralharia é requisito um curso técnico ou experiências comprovadas.

Tabela 19 - Categoria funcionais por habilitações escolares

Categorias funcionais	nº colaboradores	HABILITAÇÕES						
		1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secundário	Pós Secundário	Licenciatura	Mestrado
GERENCIA (M)	2	0	0	0	1	0	1	0
GERENCIA (F)	0	0	0	0	0	0	0	0
RESPONSAVEL QUALIFICADO (M)	7	0	0	1	0	0	3	3
RESPONSAVEL QUALIFICADO (F)	5	0	0	0	2	0	3	0
ENCARREGADOS PRODUÇÃO (M)	2	1	1	0	0	0	0	0
PESSOAS QUALIFICADAS (M)	10	0	0	0	3	0	4	3
PESSOAS QUALIFICADAS (F)	9	0	0	0	1	0	4	4
SERRALHARIA (M)	20	1	2	8	6	2	1	0
SERRALHARIA (F)	0	0	0	0	0	0	0	0
ESTAGIÁRIOS (M)	1	0	0	0	1	0	0	0
ESTAGIÁRIOS (F)	0	0	0	0	0	0	0	0
PRODUÇÃO MCM (M)	76	8	25	18	24	0	1	0
PRODUÇÃO MCM (F)	32	2	10	11	9	0	0	0
PRODUÇÃO TEMPORÁRIA (M)	3	0	1	0	2	0	0	0
PRODUÇÃO TEMPORÁRIA (F)	2	0	0	2	0	0	0	0

GRI 406: Não discriminação

406-1 Incidentes de discriminação e ações corretivas tomadas

A discriminação pode ocorrer por motivos de raça, sexo, cor, religião, opinião política, origem social e ascendência nacional. Existem outros fatores que também podem influenciar como a idade, deficiência, doenças como por exemplo a sida, orientação sexual, entre outros. O código de ética da MCM menciona a importância de respeitar a convenção da Organização Internacional do trabalho nº 111 sobre a Discriminação - Emprego e Ocupação.

A MCM contratou para sua equipa uma pessoa com deficiência desde 2017 e a integração foi muito positiva para ambas as partes. Também tem colaboradores de várias nacionalidades.

Não foram registados casos de discriminação durante o período de relato de 2022.

GRI 407: Liberdade Sindical e Negociação coletiva

407-1 Operações e fornecedores em que o direito à liberdade de associação e negociação coletiva podem estar em risco

O código de Ética pelo qual a MCM se rege menciona a Convenção da Organização Internacional do Trabalho (OIT) nº 87 - Liberdade de Associação e a Convenção da OIT nº 98 - Direito de Organização e Negociação Coletiva.

A organização respeita os direitos dos trabalhadores que exercem liberdade sindical e negociação coletiva.

GRI 408: Trabalho Infantil

408-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil

A abolição do trabalho infantil é importante ao promover ao desenvolvimento humano e económico. O código Ética da MCM defende o cumprimento da Convenção da OIT nº 138 - Idade Mínima para Trabalhar e da Convenção da OIT nº 182 - Piores Formas de Trabalho Infantil. Os colaboradores da empresa têm idade superior a 18 anos.

GRI 409: Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo

409-1 Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo

O trabalho forçado, além de ser uma violação dos direitos humanos, também contribui para a pobreza. A ausência de trabalho forçado demonstra uma conduta empresarial responsável, pela qual a MCM faz menção no Código de Ética e se rege pela Convenção da OIT nº 29 - Trabalho Forçado ou Obrigatório e a Convenção nº 105- Abolição do Trabalho Forçado.

GRI 410: Práticas de Segurança

4010-1 Pessoal de segurança capacitado em políticas ou procedimentos de direitos humanos

A responsável de segurança teve formação no ano 2019, com duração de 50 horas sobre Legislação Laboral- contrato de trabalho/direitos individuais, o que contribui para ter uma conduta mais adequada em relação aos colaboradores. No ano de 2022 não houve nenhuma queixa ou denúncia referente aos direitos humanos.

GRI 413: Comunidades Locais

413-1 Operações com comprometimento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local

No ano de 2022 a empresa teve a campanha de recolha de tampinha para ajudar crianças com necessidades especiais. Para além disso, na época natalícia a gerência e um grupo de colaboradores fizeram uma doação monetária a uma das crianças da campanha das tampinhas.

Os gestores da empresa são conhecidos por colaborar na comunidade, nomeadamente através de donativos desportivos, donativos a festas de freguesia, a colaboradores com problemas de saúde críticos e patrocinam livros sobre a cidade de Braga. No entanto, não há dados sobre essas participações porque maioritariamente são realizadas anonimamente.

413-2 Operações com impactos negativos significativos reais ou potenciais nas comunidades locais

A MCM é uma empresa com boas relações com a comunidade em geral.

GRI 414: Avaliação Social de Fornecedores

414-1 Novos fornecedores que foram selecionados com base em critérios sociais

Os critérios de seleção de fornecedores foca-se mais na avaliação de riscos relativos à conformidade do produto e falhas de fornecimentos, no histórico da qualidade (ex: desempenho em peças similares, etc.), no desempenho de entregas, no volume de negócio automóvel, na estabilidade financeira, no produto, material ou complexidade do serviço comprado, na tecnologia requerida (produto e processo), na adequabilidade dos recursos disponíveis (ex. pessoas, infraestruturas), na capacidade de design e desenvolvimento (incluindo gestão de projeto), na capacidade de fabrico, no processo de gestão de alterações, no planeamento da continuidade do negócio (ex. planos de contingência, etc.), no processo logístico, no serviço ao cliente e nas boas práticas ambientais (ex. cumprimento de legislação ambiental, cumprimento da legislação na matéria de extração de matéria).

A MCM dá prioridade a clientes que sejam certificados nas normas ISO 9001-Sistema de Gestão da Qualidade, ISO 14001-Sistema de Gestão Ambiental e/ou IATF 16949-Sistema de Gestão da Qualidade Automóvel. Estas normas avaliam o contexto externo da organização, no qual abordam a envolvente cultural, social, ambiental, política, legal, regulamentar, financeira, tecnológica, económica e concorrencial, a um nível geográfico adequado seja local, regional, nacional, internacional ou global, outros dos aspetos tidos em consideração são os mercados onde a organização normalmente opera e potencialmente pode operar num futuro próximo, é também recomendado apresentar os fatores-chave e tendências que possam ter impacto nos objetivos da organização, incluindo alterações das necessidades dos cliente e/ou da sociedade e por fim as relações com as partes interessadas externas e as suas perceções, valores e expectativas.

414-2 Impactos sociais negativos na cadeia de abastecimento e ações tomadas

A MCM avalia anualmente todos os fornecedores previamente selecionados, essa avaliação incide sobre a qualidade, ambiente, logística, se o fornecedor tem algum tipo de certificação e também avalia o histórico de preço. A maioria dos fornecedores em 2022 obtiveram classificação A (classificação igual ou superior a 85%) e apenas 3 foram classificados com B (classificação entre 84% e 75%). Nos casos de classificação B, é exigido aos fornecedores um plano de ações de forma a conseguir melhorar a sua prestação. A classificação B destes fornecedores deve-se a entregas e qualidade de produto não satisfatórios.

GRI 415: Políticas Públicas

415-1 Contribuições políticas

Não há relato de contribuições políticas no ano de 2022.

GRI 416: Saúde e Segurança do Consumidor

416-1 Avaliação dos impactos na saúde e segurança causados por categorias de produtos e serviços

A MCM produz peças de acordo com especificações normativas exigidas pelo cliente. Quando uma peça tem algum elemento considerado importante para a segurança do consumidor final é devidamente assinalada e controlada. Contudo, são raros os casos em que a empresa recebe peças com característica de segurança para controle.

416-2 Casos de não conformidade em relação aos impactos na saúde e segurança causados por produtos e serviços

Não se registaram casos de não conformidade com regulamentação e códigos voluntários relacionados com impactos gerados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ano de 2022.

GRI 418: Privacidade do Cliente

418-1 Reclamações comprovadas relativas a violações da privacidade cliente e perdas de dados do cliente

A Mário da Costa Martins & Filho, Lda preocupa-se com os dados das partes interessadas, posto isto, nos termos do Regulamento Geral de Proteção de Dados, a empresa é responsável pelo tratamento de dados pessoais que são disponibilizados pelos seus titulares, determinando as finalidades/propósitos do seu tratamento. Todos os dados recolhidos têm o consentimento das partes interessadas

Em 2022 não ocorreu nenhuma queixa das partes externas sobre a privacidade dos dados.

ANEXOS – Tabela Indicadores GRI

Indicadores GRI

Comentários

Indicadores GRI		Comentários
GRI 2: Divulgações gerais (2021)		
A organização e suas práticas de relato		
GRI 2-1	Detalhes da organização	
GRI 2-2	Entidades incluídas no relato de sustentabilidade da organização	
GRI 2-3	Período de relato, frequência e ponto de contato	
GRI 2-4	Reformulações de informações	
GRI 2-5	Verificação externa	
Atividades e trabalhadores		
GRI 2-6	Atividades, cadeia de valor e outras relações de negócios	
GRI 2-7	Empregados	
GRI 2-8	Trabalhadores que não são empregados	
Governança		
GRI 2-9	Estrutura de governança e sua composição	
GRI 2-10	Nomeação e seleção para o mais alto órgão de governança	
GRI 2-11	Presidente do mais alto órgão de governança	
GRI 2-12	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos	
GRI 2-13	Delegação de responsabilidade pela gestão de impactos	
GRI 2-14	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade	
GRI 2-15	Conflitos de interesse	
GRI 2-16	Comunicação de preocupações cruciais	
GRI 2-17	Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança	
GRI 2-18	Avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança	
GRI 2-19	Políticas de remuneração	
GRI 2-20	Processo para determinação da remuneração	
GRI 2-21	Proporção da remuneração total anual	
Estratégia, políticas e práticas		
GRI 2-22	Declaração sobre estratégia de desenvolvimento sustentável	
GRI 2-23	Compromissos de política	
GRI 2-24	Incorporação de compromissos de política	
GRI 2-25	Processos para reparar impactos negativos	
GRI 2-26	Mecanismos para aconselhamento e apresentação de preocupações	
GRI 2-27	Conformidade com leis e regulamentos	
GRI 2-28	Participação em associações	
Engajamento de stakeholders		
GRI 2-29	Abordagem para engajamento de stakeholders	
GRI 2-30	Acordos de negociação coletiva	
GRI 3: Tópicos materiais (2021)		
GRI 3-1	Processo de definição de temas materiais	
GRI 3-2	Lista de temas materiais	
Indicadores de desempenho econômico		
GRI 201: Desempenho econômico (2016)		
GRI 3-3	Gestão dos temas materiais	
GRI 201-1	Valor econômico direto ganho e distribuído	
GRI 201-2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades devido as Alterações Climáticas	Não reportado
GRI 201-3	Obrigações do plano de benefício definido e outros planos de reforma	
GRI 201-4	Assistência financeira recebida do governo	
GRI 202: Presença no mercado (2016)		
GRI 3-3	Gestão dos temas materiais	

GRI 202-1	Rácio entre o salário mais baixo e o salário mínimo por género e localização	
GRI 202-2	Proporção cargos de gestão de topo ocupado por indivíduos provenientes da comunidade local	
GRI 203: Impactos económicos indiretos (2016)		
GRI 3-3	Gestão dos temas materiais	
GRI 203-1	Investimentos em infraestrutura e serviços suportados	
GRI 203-2	Impactos económicos indiretos significativos	Não reportado
GRI 204: Práticas de compras (2016)		
GRI 3-3	Gestão dos temas materiais	
GRI 204-1	Proporção de gastos com fornecedores locais	
GRI 205: Combate a corrupção (2016)		
GRI 3-3	Gestão dos temas materiais	
GRI 205-1	Operações Avaliadas para Riscos Relacionados à Corrupção	
GRI 205-2	Comunicação e formação sobre políticas anticorrupção e procedimentos	
GRI 205-3	Incidentes confirmados de corrupção e medidas tomadas	
GRI 206: Concorrências desleal (2016)		
GRI 3-3	Gestão dos temas materiais	
GRI 206-1	Ação legal por anticompetitivo, antitruste e práticas de monopólio	
GRI 207: Impostos (2019)		
GRI 3-3	Gestão dos temas materiais	
GRI 207-1	Abordagem ao imposto	
GRI 207-2	Governança, controle e gerenciamento de riscos tributários	Não reportado
GRI 207-3	Compromisso dos Stakeholder e gestão de preocupações relacionadas impostos	
GRI 207-4	Country by Country Report	Não aplicável
Indicadores de desempenho ambiental		
GRI 301: Materiais (2016)		
GRI 3-3	Gestão dos temas materiais	
GRI 301-1	Materiais usados por peso ou volume	
GRI 301-2	Materiais reciclados usados	
GRI 301-3	Produtos recuperados e os materiais de embalagem	
GRI 302: Energia (2016)		
GRI 3-3	Gestão dos temas materiais	
GRI 302-1	Consumo de energia dentro da organização	
GRI 302-3	Consumo de energia fora da organização	
GRI 302-4	Intensidade energética	
GRI 302-5	Redução do consumo de energia	
GRI 303: Água e efluentes (2018)		
GRI 3-3	Gestão dos temas materiais	
GRI 303-1	Consumo total de água, por fonte	
GRI 303-2	Gestão de impactos relacionados a descarga de água	
GRI 303-3	Captura de água	Não aplicável. A organização utiliza apenas água da rede pública.
GRI 303-4	Descarga de água	Não reportado
GRI 303-5	Consumo de água	
GRI 304: Biodiversidade (2016)		
		Não aplicável. MCM está inserida numa área industrial.
GRI 305: Emissões (2016)		
GRI 3-3	Gestão dos temas materiais	
GRI 305-1	Emissões directas de GEE (Scope1)	
GRI 305-2	Emissões indirectas de GEE (Scope2)	
GRI 305-3	Outras emissões indirectas de GEE (Scope 3)	
GRI 305-4	Intensidade das emissões de GEE	
GRI 305-5	Redução das emissões de GEE	
GRI 305-6	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio (ODS)	
GRI 305-7	Óxidos de nitrogênio (NOx), óxidos de enxofre (SOx) e outras emissões de ar	

GRI 306: Resíduos (2020)		
GRI 3-3	Gestão dos temas materiais	
GRI 306-1	Produção de resíduos e impactos significativos relacionados a resíduos	
GRI 306-2	Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos	
GRI 306-3	Resíduos produzidos	
GRI 306-4	Resíduos desviado do aterro	
GRI 306-5	Resíduos direcionados para aterro	
GRI 308: Avaliação Ambiental de Fornecedores (2016)		
GRI 3-3	Gestão dos temas materiais	
GRI 308-1	Novos fornecedores que foram selecionados usando critérios ambientais	
GRI 308-2	Impactos ambientais negativos na cadeia de abastecimento e ações	
Indicadores de desempenho social		
GRI 401: Emprego (2016)		
GRI 3-3	Gestão dos temas materiais	
GRI 401-1	Novas contratações de funcionários e rotatividade de funcionários	
GRI 401-2	Benefícios fornecidos a funcionários em tempo integral que não são fornecidos a funcionários temporários ou a tempo parcial	
GRI 401-3	Licença parental	
GRI 402: Relações de Trabalho (2016)		
GRI 3-3	Gestão dos temas materiais	
GRI 402-1	Prazo mínimo de aviso sobre mudanças operacionais	
GRI 403: Saúde e Segurança no Trabalho (2018)		
GRI 3-3	Gestão dos temas materiais	
GRI 403-1	Sistema de gestão de saúde e segurança ocupacional	
GRI 403-2	Identificação de perigos, avaliação de riscos e investigação de incidentes	
GRI 403-3	Serviços de saúde ocupacional	
GRI 403-4	Participação, consulta e comunicação dos trabalhadores sobre saúde e segurança ocupacional	
GRI 403-5	Formação de trabalhadores em saúde e segurança ocupacional	
GRI 403-6	Promoção da saúde do trabalhador	
GRI 403-7	Prevenção e mitigação de saúde e segurança ocupacional impactos diretamente ligados por relações comerciais	Não aplicável
GRI 403-8	Trabalhadores cobertos por um plano de saúde e segurança ocupacional sistema de gestão	
GRI 403-9	Lesões relacionadas ao trabalho	
GRI 403-10	Problemas de saúde relacionados ao trabalho	
GRI 404: Formação e Educação (2016)		
GRI 3-3	Gestão dos temas materiais	
GRI 404-1	Média de horas de formação por ano, por funcionário	
GRI 404-2	Programas para atualizar as competências dos funcionários e assistência na transição de software	
GRI 404-3	Percentual de funcionários que recebem regularmente e avaliações de desenvolvimento de carreira	
GRI 405: Diversidade e Igualdade de Oportunidades (2016)		
GRI 3-3	Gestão dos temas materiais	
GRI 405-1	Diversidade organismos governamentais e funcionários	
GRI 405-2	Relação de salário base e remuneração de mulheres para homens	Não reportado.
GRI 406: Não discriminação (2016)		
GRI 3-3	Gestão dos temas materiais	
GRI 406-1	Incidentes de discriminação e ações corretivas tomadas	
GRI 407: Liberdade de Associação e Negociação Coletiva (2016)		
GRI 3-3	Gestão dos temas materiais	
GRI 407-1	Operações e fornecedores em que o direito à liberdade de associação e negociação coletiva podem estar em risco	Código Ética

GRI 408: Trabalho Infantil (2016)		
GRI 3-3	Gestão dos temas materiais	
GRI 408-1	Operações e fornecedores com risco significativo de incidentes de crianças trabalho	Código Ética
GRI 409: Trabalho Forçado (2016)		
GRI 3-3	Gestão dos temas materiais	
GRI 409-1	Operações e fornecedores com risco significativo de incidentes de ou trabalho obrigatório	Código Ética
GRI 410: Práticas de Segurança (2016)		
GRI 3-3	Gestão dos temas materiais	
GRI 410-1	Pessoal de segurança formado em políticas ou procedimentos de direitos humanos	Código Ética
GRI 411: Direitos de Povos Indígenas (2016)		
GRI 411-1	Pessoal de segurança formado em políticas ou procedimentos de direitos humanos	Não aplicável
GRI 413: Comunidades Locais (2016)		
GRI 3-3	Gestão dos temas materiais	
GRI 413-1	Operações com envolvimento da comunidade local, impacto avaliações e programas de desenvolvimento	
GRI 413-2	Operações com impactos negativos reais e potenciais significativos nas comunidades locais	
GRI 414: Avaliação de Fornecedores (2016)		
GRI 3-3	Gestão dos temas materiais	
GRI 414-1	Novos fornecedores que foram selecionados usando critérios sociais	
GRI 414-2	Impactos sociais negativos na cadeia de abastecimento e ações tomadas	
GRI 415: Políticas Públicas (2016)		
GRI 3-3	Gestão dos temas materiais	
GRI 415-1	Contribuições políticas	
GRI 416: Saúde e Segurança do Cliente (2016)		
GRI 3-3	Gestão dos temas materiais	
GRI 416-1	Avaliação dos impactos na saúde e segurança do produto e categorias de serviço	
GRI 416-2	Incidentes de não conformidade relativos à saúde e segurança impactos de produtos e serviços	
GRI 417: Marketing e rotulagem (2016)		Não aplicável. A MCM trabalha B2B, não coloca produtos no mercado
GRI 418: Privacidade do Cliente (2016)		
GRI 3-3	Gestão dos temas materiais	
GRI 418-1	Reclamações fundamentadas relativas a violações da privacidade cliente e perdas de dados do cliente	